

MANUAL

DO

JOGO



## MANUAL DE REGRAS

### COMPONENTES

1 tabuleiro de mancala (formada por 12 cartas redondas com arte frente e verso, e duas elipses maiores), 48 sementes, 2 peões, 1 dado, 53 cartas (distribuídas em nove conjuntos de cartas), e formulários de perguntas para as fontes históricas (testemunhos).

### JOGADORES

Duas equipes contendo cada uma até cinco integrantes, chamados(as) Afronautas do Tempo. Elas trabalharão de modo cooperativo. Haverá um objetivo único para ambas e um objetivo particular para cada uma. Elas poderão se ajudar na realização das tarefas.

### PROFESSOR(A) MEDIADOR(A)

Caberá a ele(a) a função de Senhor(a) das Sementes, recebendo ou doando sementes, através das quais os(as) jogadores(as) seguirão sua jornada de investigação. Além desta função, a(o) professor(a) mediador(a) estará responsável por: tirar as dúvidas dos(as) jogadores(as), ler as cartas-pergunta, acompanhar a realização das tarefas, lembrar sobre as regras, entregar os dois peões, arrumar o tabuleiros na duas fases e acompanhar o comportamento dos(as) jogadores(as).

### TABULEIRO DUPLO

O tabuleiro será composto por 12 dimensões (cartas redondas) e duas elipses com imagens diferentes nos dois lados. Na primeira fase serão usadas apenas as faces de cor azul e amarela, que não possuam nada escrito. O(a) Senhor(a) das Sementes arrumará a mancala. Na segunda fase o(a) Senhor(a) das Sementes vai simplesmente virar os dimensões e elipses. Após isto, vai dispor os conjuntos de cartas em torno do tabuleiro e entregar os peões às equipes de jogadores(as).

### NARRATIVA

Em 1904 o cabo-verdiano chamado Manoel Gomes foi preso no Rio de Janeiro. Ele alegou ter sofrido uma injustiça. Na prisão ele criou os planos esquemáticos de uma máquina do tempo, chamada Sankofa, cuja finalidade seria permitir que no futuro alguém retornasse ao passado e provasse que ele tinha sido preso injustamente. O mecanismo que opera a máquina do tempo tem a mesma estrutura de uma mancala, um tradicional jogo africano, que, energizado pelos antepassados africanos, criam uma abertura no espaço-tempo a fim de que os(as) jogadores(a) viagem para o momento histórico em que viveu Manoel Gomes.

Os(as) estudantes são convocados(as) para a organização secreta intitulada "Afronautas do Tempo", cuja missão é descobrir quais ideias, existentes na época de Manoel Gomes, levaram o juiz a condená-lo à prisão. Para isto, os jogadores terão de fazer uma jornada onde conhecerão duas forças: o racismo e as tradições afro-brasileiras!

### JOGANDO O JOGO

O jogo tem duas fases. Na primeira fase, de "Configuração da Máquina do Tempo", o jogo funciona como uma mancala, conforme as regras tradicionais. Durante esta fase os(as) jogadores(as) precisam acumular sementes da memória e com isto conquistar cartas de poder. Ambos os elementos do jogo, sementes da memória e cartas de poder, serão utilizados na segunda fase.

## DURAÇÃO DAS ATIVIDADES

Sugerimos a utilização de quatro aulas, com cinquenta minutos de duração, com o seguinte cronograma:

1ª aula: Compreender o contexto histórico no qual ocorreram as perseguições aos praticantes de religiões de matrizes africanas.

2ª aula: Explicar as regras do jogo Missão Sankofa.

3ª e 4ª aulas (seguidas): Jogar o jogo Missão Sankofa.

Na segunda fase, de "Investigação Temporal", os jogadores usam o verso do primeiro tabuleiro. A máquina do tempo os leva para o período entre 1890 e 1942 para descobrir testemunhos que ajudem a responder a um problema principal, o motivo pelo qual Manoel Gomes foi preso. Ao mesmo tempo, enfrentam vários desafios ao longo da sua jornada.

## PREPARANDO O JOGO

O(a) Senhor(a) das Sementes monta o tabuleiro de mancala, colocando 4 sementes em cada dimensão (carta redonda). Deixe as cartas embaralhadas e organizadas por tipo. Os peões, o dado e as fichas de investigação serão utilizados na segunda fase. Resolva no par ou ímpar quem começa.

## DINÂMICA DA 1ª FASE (20 MINUTOS)

Na sua vez, o(a) jogador(a) escolhe um dimensão, retira suas sementes e deve distribuí-las pelas outras dimensões, deixa uma semente por dimensão, no sentido anti-horário. Quando um(a) jogador(a) passa por sua elipse, ele deixa uma semente nela como se fosse um dimensão normal. Mas a elipse do(a) outro(a) jogador(a) é pulada. Nesse movimento de sementes, podem acontecer duas situações especiais:

Se a última semente distribuída cair na própria elipse do(a) jogador(a), ele ganha uma jogada extra, repetindo esse processo, e jogando novamente.

Se a última semente distribuída cair em uma de suas dimensões (cartas redondas do seu lado do tabuleiro) e esta estiver vazia, o(a) jogador(a) leva para sua elipse não apenas essa semente, mas todas as sementes que estiverem na dimensão imediatamente oposta do(a) outro(a) jogador(a).

A cada 6 sementes acumuladas na elipse, o(a) jogador(a) recebe uma carta-poder do(a) Senhor(a) das Sementes. Este(a) oferece todas as oito cartas-poder, com a face virada para baixo ao(a) jogador(a), que fará uma escolha aleatória. Escolhida a carta-poder, o (a) jogador(a) a vira para cima, a fim de identificar o seu poder.

Quando as 6 dimensões de um(a) jogador(a) estiverem vazias, o(a) outro(a) jogador(a) colocará todas as sementes que estiverem na sua metade do tabuleiro em sua elipse. Acaba-se a primeira fase do jogo e somam-se quantas sementes ficaram com cada equipe. Aquele que tiver mais, começa jogando a segunda fase.

## DINÂMICA DA 2ª FASE (80 MINUTOS)

Na segunda fase, o objetivo é descobrir quais ideias, existentes na época de Manoel Gomes, levaram o juiz a condená-lo à prisão. O(a) Senhor(a) das Sementes, após arrumar o tabuleiro na 2ª fase (virando as cartas ao avesso), entrega os peões e o dado de seis faces.

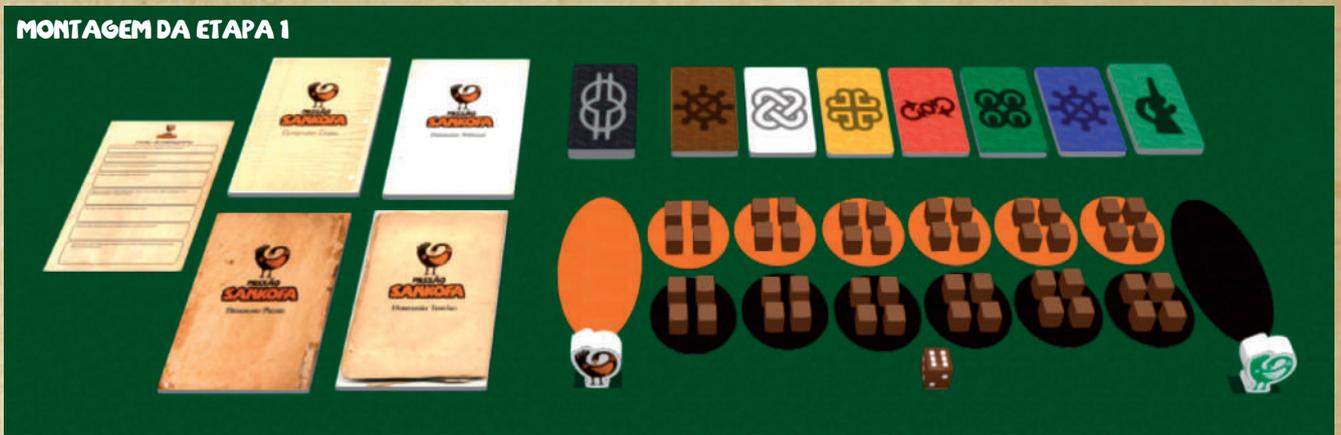
O afronauta começa da primeira dimensão, no sentido anti-horário, conforme a mancala normal. Ele(a) rola o dado para poder se deslocar pelas dimensões. Ao chegar a cada dimensão, o(a) afronauta deixará uma determinada quantidade de sementes com o(a) Senhor(a) das Sementes, conforme o custo correspondente. A única exceção será quando estiver na dimensão Axé, onde ao invés de entregar sementes, receberá em dobro a quantidade que deixar sobre o dimensão.

Quando chegar nas dimensões de tarefas Ódio, Origens, Destruição, Energia, Contra-Ataque e Presente, o(a) jogador(a) deverá:

Utilizar o poder ou sofrer a penalidade do dimensão;

Retirar uma carta do deck correspondente ao dimensão;

## MONTAGEM DA ETAPA 1



Realizar o desafio descrito na carta no prazo de 3 minutos. Se não concluir o desafio neste tempo, não ganha o benefício correspondente. No entanto, nas casas Racismo e Embranquecimento o afro-nauta terá de ser penalizado, estourando o tempo ou não.

Há quatro dimensões com testemunhos (testemunhos) para o desvendar do enigma: Laços, Teorias, Prisão e Notícias. Chegando em algum deles, o(a) jogador(a) deixará 3 sementes com o Senhor das Sementes, e escolherá um testemunho, que será analisado com o uso de um questionário de perguntas, chamado ficha investigativa, que deve ser preenchido de imediato.

Quando o(a) afro-nauta tiver esgotado as suas sementes para jogar será preciso pedir mais ao (a) Senhor(a) das Sementes para seguir a sua jornada. O(a) Senhor(a) das Sementes pega uma carta do monte de cartas-pergunta (que somente ele(a) tem acesso), e lê a em voz alta. As cartas-pergunta terão questões objetivas ligadas aos conteúdos trabalhados no jogo, sempre com quatro opções de respostas (a correta está em negrito). Caso acerte, o(a) jogador(a) ganhará cinco sementes para continuar o jogo. Repita esse processo sempre

que houver necessidade de novas sementes.

As duas equipes colaborarão entre si. Elas são, na verdade, duas equipes de uma mesma turma que fez a viagem no tempo. Eles vão colaborar entre si sempre que uma das equipes precisar de ajuda para cumprir alguma tarefa.

## FIM DO JOGO

O jogo termina quando os dois grupos de Afronautas de Tempo passarem pelas quatro casas de testemunhos, e solucionar o enigma.

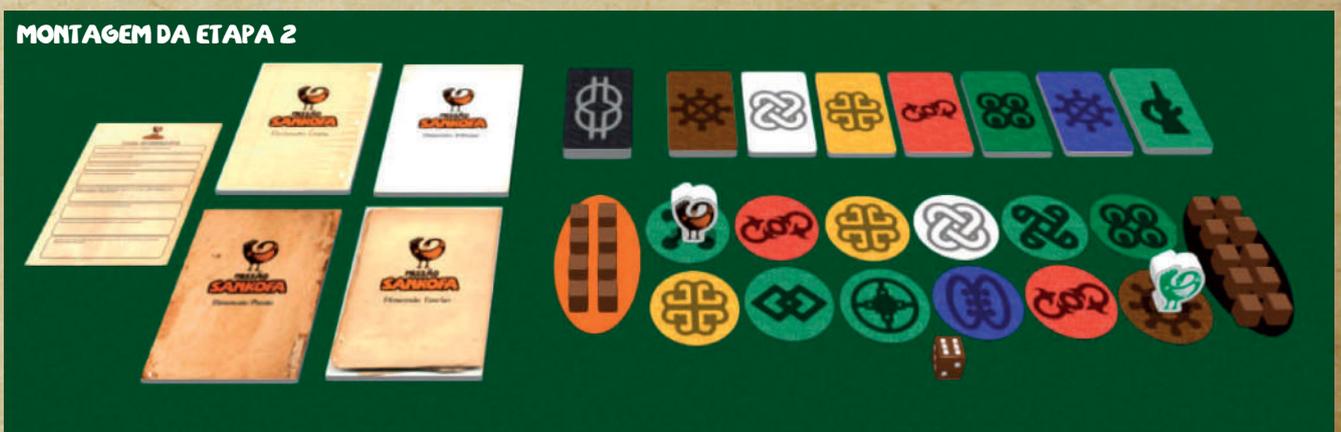
## AVALIAÇÃO

Produção coletiva do grupo de afro-nautas de tempo de cartaz, mapa mental ou apresentação em slides, a ser apresentado na próxima aula, mostrando a relação entre racismo religioso e perseguição aos praticantes de religiões afro-brasileiras.

## CRÉDITOS

Conceito, desenvolvimento e game design: João Roberto Abraham Silva Souza. Projeto gráfico e game design adicional: D+1 Design & Jogos. Ícones inspirados e remixados de The Noun Project. Artes e texturas inspirados e remixados de Freepik.com.

## MONTAGEM DA ETAPA 2



## AS CARTAS E SEUS SIGNIFICADOS



x1



x7

### DIMENSÃO TAREFAS - CONTRA-ATAQUE

NOME DO ADINKRA: OHENE ANIWA

SIGNIFICADO: Símbolo da vigilância, proteção, segurança e excelência.

OBJETIVO PEDAGÓGICO: Apresentar ações de luta do Movimento Negro contra os racismos.

CUSTO: duas sementes da memória.

BENEFÍCIO: A equipe ganha uma carta de imunidade contra o Ódio. Com ela a equipe se torna imune em relação às penalizações do Ódio, deixando de pagar cinco sementes e ter de ficar uma rodada sem jogar.



x1



x7

### DIMENSÃO TAREFAS - DESTRUIÇÃO

NOME DO ADINKRA: KRAMO BONE AMMA YEANYU KRAMO PA (1)

SIGNIFICADO: Símbolo de uma advertência contra a decepção e a hipocrisia.

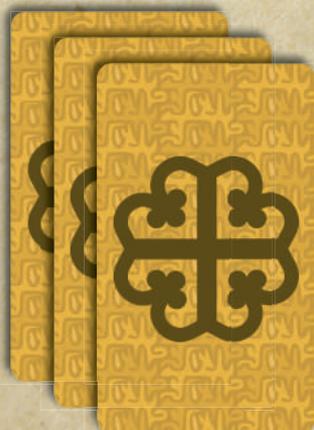
OBJETIVO PEDAGÓGICO: Apresentar o projeto de embranquecimento do Estado brasileiro no início da república, e oferecer aos(as) estudantes a experiência de se sentir favorecidos ou desfavorecidos pela sua condição racial.

CUSTO: cinco sementes da memória.

PENALIZAÇÃO: Se o(a) jogador/a não for branco, anda três dimensões para trás; se for branco, anda três dimensões para frente.



x2



x7

### DIMENSÃO TAREFAS - ENERGIA

NOME DO ADINKRA: NYAME DUA

SIGNIFICADO: A árvore ou a altar de Deus. Símbolo da presença de Deus e de sua proteção.

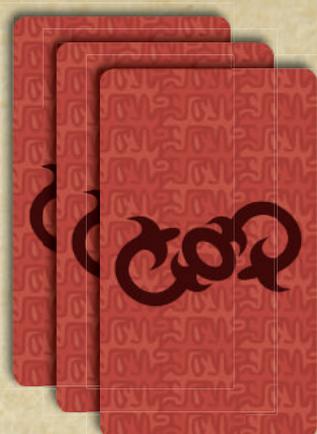
OBJETIVO PEDAGÓGICO: Apresentar elementos culturais dos candomblés e sua vinculação com os povos africanos.

CUSTO: sem custo de sementes.

BENEFÍCIO: Dá à equipe o dobro de sementes da memória que sejam nela colocadas, multiplicando os recursos disponíveis para o jogo.



x2



x7

### DIMENSÃO TAREFAS - ÓDIO

NOME DO ADINKRA: OBI NKA BI

SIGNIFICADO: Símbolo da advertência contra a calúnia, a difamação, e o falar mal do outro pelas costas.

OBJETIVO PEDAGÓGICO: Apresentar os conceitos de racismo estrutural, institucional e religioso e demonstrar, através da penalização, a condição de desvantagem na qual se encontram as populações negras.

CUSTO: cinco sementes da memória.

PENALIZAÇÃO: A equipe fica uma rodada sem jogar.



x1



x7

### DIMENSÃO TAREFAS - ORIGENS

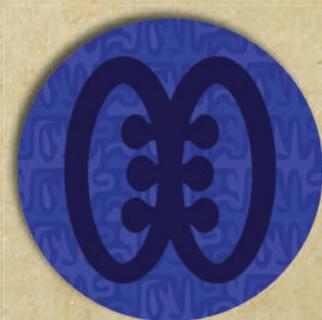
NOME DO ADINKRA: NTESIEMATE MASIE

SIGNIFICADO: Eu ouvi e guardei. Símbolo da sabedoria, da conhecimento e da prudência.

OBJETIVO PEDAGÓGICO: Apresentar as regiões africanas de onde vieram yorubás, jejes e bantos para o Brasil, bem como palavras destes povos que fazem parte do vocabulário do português brasileiro.

CUSTO: duas sementes da memória.

BENEFÍCIO: A equipe ganha uma carta de imunidade contra a Destruição. Com ela a equipe se blinda em relação às penalizações da Destruição, deixando de andar três dimensões para trás.



x1



x7

### DIMENSÃO TAREFAS - PRESENTE

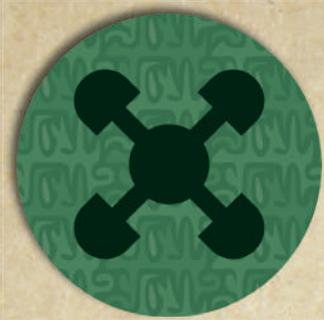
NOME DO ADINKRA: SE NE TEKREMA

SIGNIFICADO: Nenhuma criança nasce com os dentes. Símbolo do crescimento e da interdependência.

OBJETIVO PEDAGÓGICO: Apresentar a continuidade do racismo nos tempos atuais, particularmente o racismo religioso escolar.

CUSTO: cinco sementes da memória.

PENALIZAÇÃO: A equipe ficará uma rodada sem poder falar, se comunicando entre si, com a outra equipe e com o(a) Senhor(a) das sementes da memória somente por escrito.



x1

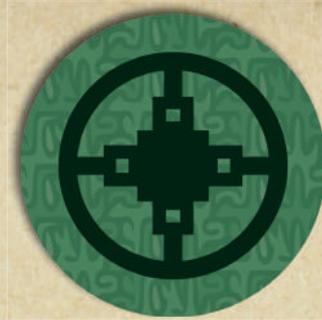
### DIMENSÃO TESTEMUNHOS - LAÇOS

NOME DO ADINKRA: AKOMA NTOASO

SIGNIFICADO: Os corações ligados ou unidos. Símbolo da comunhão e unidade no pensamento e na ação.

OBJETIVO PEDAGÓGICO: Mostrar como o candomblé era um dos principais espaços de sociabilidade negra, que se relacionava com outras manifestações culturais como o samba e as festas. Dá-se um lugar especial à Tia Ciata, cuja trajetória nos revela interessantes nuances do candomblé, como por exemplo, a conexão com políticos de relevo e com sambistas de sua época.

CUSTO: três sementes da memória.



x1

### DIMENSÃO TESTEMUNHOS - TEORIAS

NOME DO ADINKRA: DAMEDAME

SIGNIFICADO: Quadrados múltiplos, do jogo de xadrez. Símbolo da esperteza, inteligência e estratégia.

OBJETIVO PEDAGÓGICO: Apresentar as ideias racistas produzidas ou divulgadas por intelectuais brasileiros.

CUSTO: três sementes da memória.

FONTES HISTÓRICAS: Trechos dos livros "Os africanos no Brasil", escrito por Raymundo Nina Rodrigues; "Evolução do povo brasileiro", escrito por Oliveira Vianna; e "Sur le métis au Brésil" (Sobre o mestiço no Brasil), escrito por João Batistas Lacerda.



x1

### DIMENSÃO TESTEMUNHOS - PRISÃO

NOME DO ADINKRA: EPA

SIGNIFICADO: Algemas. Você é o súdito daquele cujas algemas envolvem suas mãos. Símbolo da lei e da justiça.

OBJETIVO PEDAGÓGICO: Apresentar a base legal da perseguição às RMA e a visão racista religiosa da polícia.

CUSTO: três sementes da memória.

FONTES HISTÓRICAS: Artigos 157 e 158 do Código Penal de 1890; Relatório de 1927 do chefe de polícia civil do Rio de Janeiro; Trecho de quatro processos de polícia movidos contra praticantes de RMA.



x1

### DIMENSÃO TESTEMUNHOS - NOTÍCIAS

NOME DO ADINKRA: KRAMO BONE AMMA YEANHU KRAMO PA (2)

SIGNIFICADO: Símbolo de uma advertência contra a decepção e a hipocrisia.

OBJETIVO PEDAGÓGICO: Apresentar as visões de três jornalistas sobre as RMA.

CUSTO: três sementes da memória.

FONTES HISTÓRICAS: Jornal Correio da Manhã, 13 de abril de 1918, artigo de Antônio Torres; Trecho do livro "As religiões do Rio de Janeiro", escrito por João do Rio; e Jornal Crítica, 13 de Janeiro de 1929, artigo de Francisco Guimarães (Vagalume).

CARTAS  
DE  
PODER

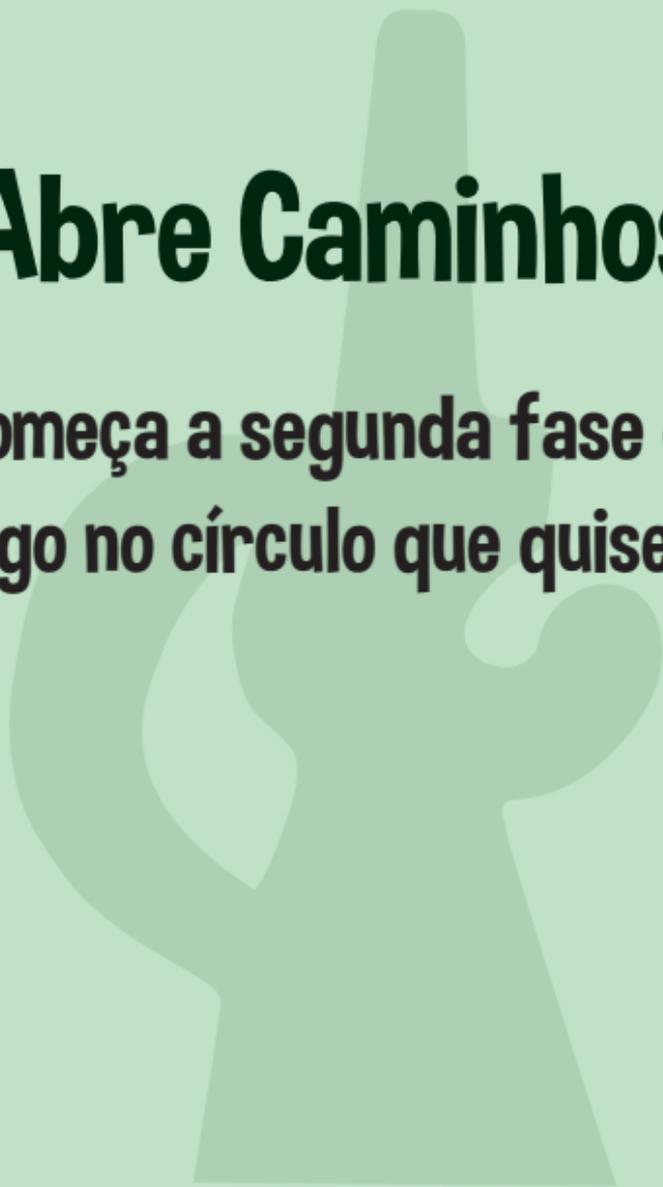


# Sabedoria

Usada para se descobrir a resposta correta de alguma pergunta das cartas de desafio.

# **Abre Caminhos**

**Começa a segunda fase do jogo no círculo que quiser.**

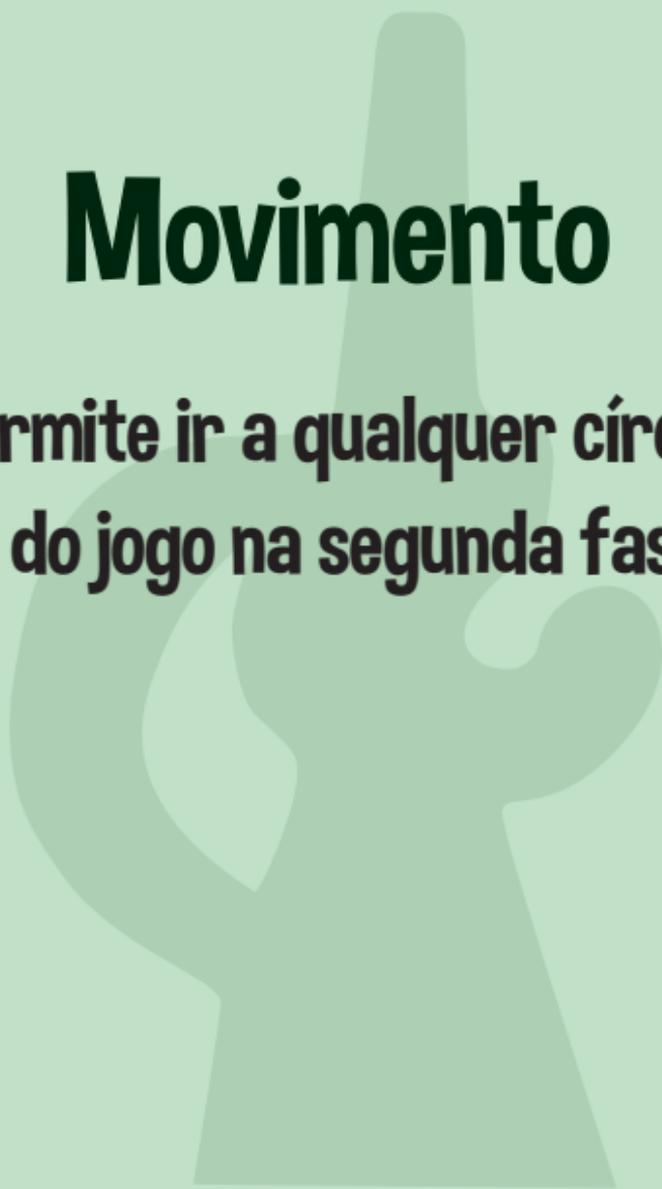


# Fartura

**Garante 20 sementes ao jogador ou a sua equipe.**

# **Movimento**

**Permite ir a qualquer círculo do jogo na segunda fase.**

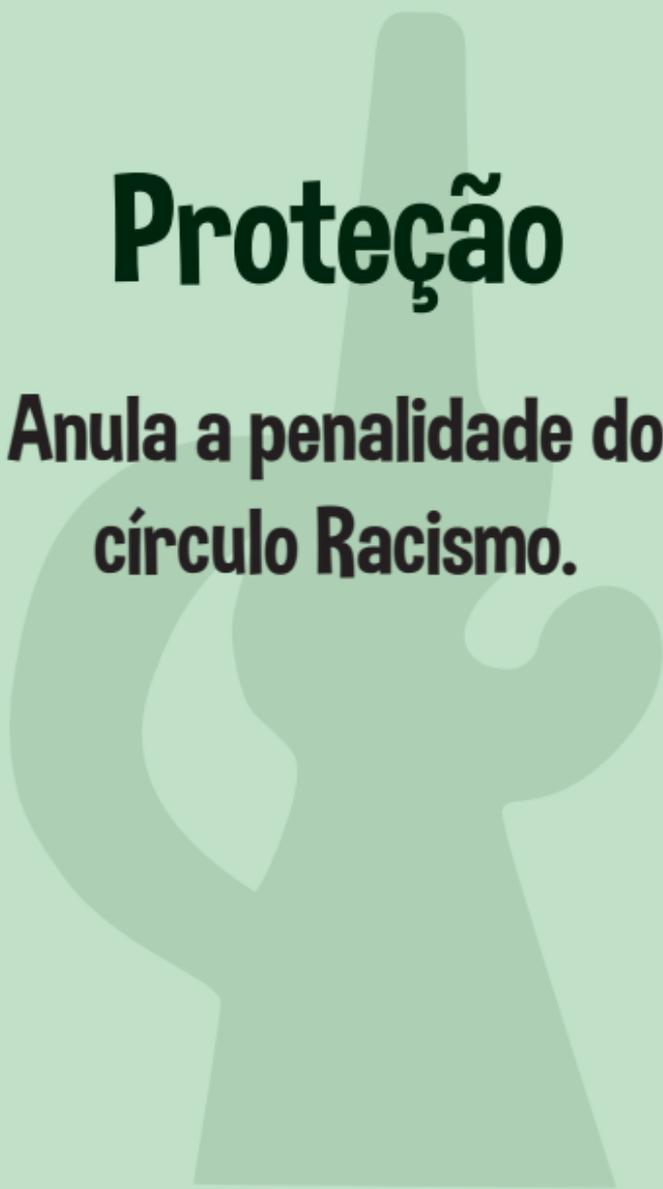


# Prorrogação

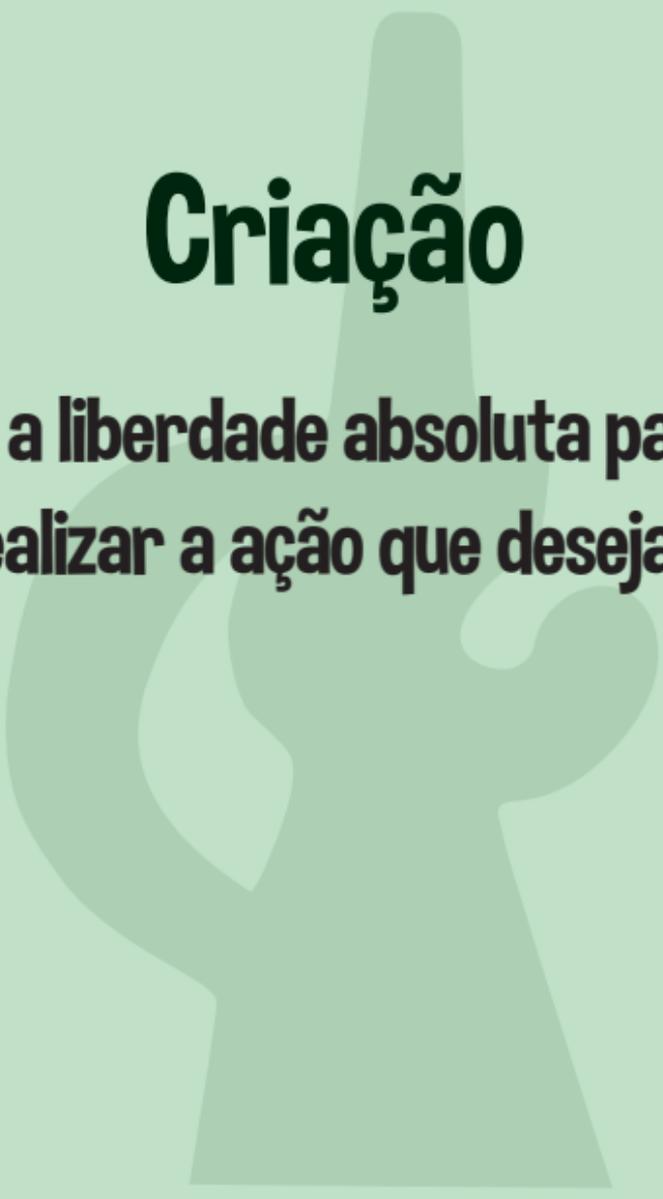
**Dá mais 5 minutos para a equipe terminar as suas atividades no final do jogo.**

# **Proteção**

**Anula a penalidade do  
círculo Racismo.**



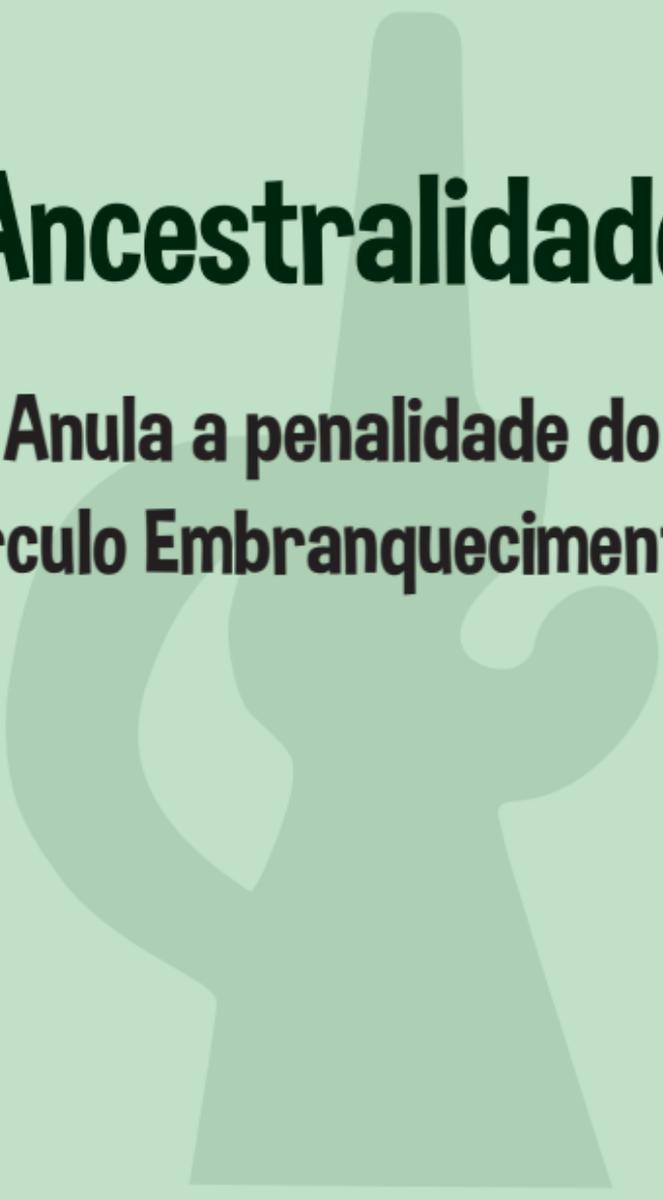
# Criação



**Dá a liberdade absoluta para  
realizar a ação que desejar.**

# **Ancestralidade**

**Anula a penalidade do  
círculo Embranquecimento.**



FICHA  
DE  
INVESTI  
GAÇÃO



## FICHA INVESTIGATIVA

Identificação do número e nome da dimensão de testemunho:

Quem produziu este testemunho?

Em qual ano este testemunho foi produzido?

Quais sujeitos este testemunho descreve?

Qual a natureza deste testemunho (notícia de jornal, artigo acadêmico, livro, processo judicial, relatório etc.)?

Com qual objetivo foi produzida este testemunho?

Quais grupos do passado este testemunho nos ajuda a entender?

Anote o que achar válido para cumprir a sua missão de descobrir por qual motivo Manoel Gomes foi preso.



MISSÃO  
**SANKOFA**

FICHA INVESTIGATIVA

CARTAS

DE

PISTA



## Dimensão Notícias – Testemunho 1

Jornal Correio da Manhã, 13 de abril de 1918. Artigo de Antônio Torres.

Contexto: Em 09.04.1918, às 2 horas da manhã, na rua da Passagem n. 175, foram presas 18 pessoas, entre homens e mulheres, “quando rezavam uma missa ao deus Xangô”. As mulheres foram liberadas porque trabalhavam “como de servir em casas de famílias das redondezas”. Os homens continuaram presos.

“Eis ahi, sr. Presidente da Republica [Venceslau Brás (1914-1918)], um caso que merece a vossa atenção, ao menos ás horas vagas. Atrevo-me a perguntar-vos si é licito á vossa polícia prender cidadãos por motivos religiosos. Sim, por motivos religiosos, porque, quando Barcellos feroz bateu á porta do 175 da rua da Passagem e entrou na sala, viu, reunidos em torno de uma mesa, alguns homens e mulheres que rendiam culto a certo deus desconhecido, apenas com um rito um tanto ruídos. (...)

Qualquer commissario de polícia penetra em casa particular ás duas horas da madrugada; não encontra nella vestígio de crime, mas prende os circumstantes por adorarem Xangô!”

(...)

“Em que paiz estamos? Em que época vivemos? Pois, então, descobre-se a machina a vapor; descobre-se a electricidade; proclamam-se os direitos do homem na Revolução Franceza; faz-se subir a Sciencia a paramos taes, que de tão altos são vertiginosos; descobre-se a imprensa; promulgam-se leis cuja estrutura repousa numa base formada pela liberdade de consciência; decreta-se na nossa pátria a mais ampla liberdade de cultos; e uma bela madrugada, notável senhor policial manda abria a porta de uma casa em que uns pobresinhos adoram um deus ignoto e, só por isso, leva-os para o xadrez! E a imprensa, que foi feita para combater todas as modalidades da tyrannia, noticia o facto, documenta-o com a fotografia das victimas e não se insurge, não se revolta contra essa prepotência da Inquisição republicana em plena America do século XX! Isso prova fartamente que, si temos estradas de ferro, palácios, submarinos e machinas rotativas, em matéria de liberdade de consciência não nos distanciamos ainda muito dos tempos de Thomé de Souza.”



## Dimensão Notícias – Testemunho 2

Trecho do livro “As religiões do Rio de Janeiro”, escrito por João do Rio, em 1904. Este autor é reconhecidamente um representante das elites cariocas do seu tempo, possuindo uma visão preconceituosa e racista sobre as Religiões de Matrizes Africanas.

“Fazer-santo é a renda direta dos babaloxás, mas ser filha-de-santo é sacrificar a liberdade, escravizar-se, sofrer, delirar.

(...) As iaôs abundam nesta Babel da crença, cruzam-se com a gente diariamente, sorriem aos soldados ébrios nos prostíbulos baratos, mercadejam doces nas praças, às portas dos estabelecimentos comerciais, fornecem ao Hospício a sua quota de loucura, propagam a histeria entre as senhoras honestas e as cocottes, exploram e são exploradas, vivem da credence e alimentam o castismo inconsciente. As iaôs, são as demoníacas e as grandes farsistas da raça preta, as obsedadas e as delirantes. A história de cada uma delas, quando não é uma sinistra pantomima de álcool e mancebia, é um tecido de fatos cruéis, anormais, inéditos, feitos de invisível, de sangue e de morte. Nas iaôs está a base do culto africano. Todas elas usam sinais exteriores do santo, as vestimentas simbólicas, os rosários e os colares de contas com as cores preferidas da divindade a que pertencem; todas elas estão ligadas ao rito selvagem por mistérios que as obrigam a gastar a vida em festejos, a sentir o santo e a respeitar o pai-de-santo.”

Do Rio, João. As religiões do Rio. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006, p 35-36



## Dimensão Notícias – Testemunho 3

Trecho do livro “As religiões do Rio de Janeiro”, escrito por João do Rio, em 1904. Este autor é reconhecidamente um representante das elites cariocas do seu tempo, possuindo uma visão preconceituosa e racista sobre as Religiões de Matrizes Africanas.

“As dança dessas cerimônias é mais ou menos precipitada, mas sem os pulos satânicos dos Cafres e a vertigem diabólica dos negros da Luisiania. É simples, contínua e insistente, horrendamente insistente. Os passos constantes são o alujá, em roda da casa, dando com as mãos para a direita e para a esquerda, e o jêquedê, em que ao compasso dos atabaques, com os pés juntos, os corpos se quebram aos poucos em remexidos sinistros. Não sei se o enervante som da música destilando aos poucos desespero, se a cachaça, se o exercício, o fato é que, em pouco, a iaôs parecia reanimar-se, perder a fadiga numa raiva de louca. De cada xequexé-xequexé que a mão de um negro sacudia no ar, vinha um espicaçamento de urtiga, das bocas cusparinhentas dos assistentes escorria a alucinação. Aos poucos, outros negros, não podendo mais, saltaram também na dança, e foi então entre as vozes, as palmas e os instrumentos que repetiam no mesmo compasso o mesmo som, uma teoria de cara bêbedas cabriolando precedidas de uma cabeça colorida que esgarejava lugubrememente. A loucura propagou-se. No meio do pandemônio vejo surgir o babaloxá com um desses vasos furados em que se assam castanhas, cheio de brasas.”

Do Rio, João. As religiões do Rio. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006, p 46-47



## Dimensão Notícias – Testemunho 4

Trecho do livro “As religiões do Rio de Janeiro”, escrito por João do Rio, em 1904. Este autor é reconhecidamente um representante das elites cariocas do seu tempo, possuindo uma visão preconceituosa e racista sobre as Religiões de Matrizes Africanas.

“É provável que muita gente não acredite nem nas bruxas, nem nos magos, mas não há ninguém cuja vida tivesse decorrido no Rio sem uma entrada nas casas sujas onde se enrosca a indolência malandra dos negros e das negras. É todo um problema de hereditariedade e psicologia essa atração mórbida. Os nossos ascendentes acreditaram no arsenal complicado da magia da idade média, na pompa de uma ciência que levava à força e às fogueiras sábios estranhos, derramando a loucura pelos campos; os nossos avós, portugueses de boa fibra, tremeram diante dos encantamentos e amuletos com que se presenteavam os reis entre diamantes e esmeraldas. Nós continuamos fetiches no fundo, como dizia o filósofo, mas rojando de medo diante do Feitiço africano, do Feitiço importado com os escravos, e indo buscar trêmulos a sorte nos antros, onde gorilas manhosos e uma súcia de pretas cínicas ou histéricas desencavam o futuro entre cágados estrangulados e penas de papagaio!

Vivi três meses no meio dos feiticeiros, cuja vida se finge desconhecer, mas que se conhece na alucinação de uma dor ou da ambição, e julgo que seria mais interessante como patologia social estudar, de preferência, aos mercados da paspalhice; os que lá vão em busca de consolo.

Vivemos na dependência do Feitiço, dessa caterva de negros e negras, de babaloxás e iaôs, somos nós que lhe asseguramos a existência, com o carinho de um negociante por uma amante atriz. O Feitiço é o nosso vício, o nosso gozo, a degeneração.”

Do Rio, João. As religiões do Rio. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006, p 50-51



## Dimensão Notícias – Testemunho 5

Jornal Crítica, 13 de Janeiro de 1929. Artigo de Francisco Guimarães (Vagalume).

Título da série de reportagens: Mistérios da mandinga – A religião africana – paes de santo, alufás e feiticeiros, candomblés, despachos e ebós (um redactor de Crítica, Francisco Guimarães, no Mundo dos Fetiches).

Trecho do artigo.

“(…)João Alabá [era] o mais respeitado ‘Pae de Santo’, o primeiro que obteve licença de funcionamento de uma sociedade para desenvolver a religião africana e que nos seus formidáveis ‘candomblés’, que duravam oito dias e oito noites nos fundos da sua residência á rua Barão de São Felix, reunia funcionários públicos de alta categoria, como o senador Irineu Machado, coronel Dammas Proença Gomes, secretario geral da Polícia; o Dr. Raul Autran, delegado de Polícia e depois sub-inspector do Corpo de Segurança; tenente Horácio Pestana, despachante municipal; Dr. Monteiro Lopes, advogado; Dr. Nabuco de Freitas, médico; coronel Abílio de Santa Anna, do Estado Maior do Exército; o famoso tenente-capitão-major coronel Costa, o Costão, da Brigada Policial e muitos outros.”

“Nos famosos ‘candomblés’ de João Alabá, uns iam por fé, verdadeira devoção e lá pareciam pessoas do outro mundo: indiferentes a tudo e a todos, permaneciam na maior concentração e principalmente no momento em que o ‘santo descia’! Outros iam ‘fazer a obrigação’, isto é, iam colar grao ou melhor tomar posse do seu título, depois de haver satisfeito as exigências do ritual. (...)”

Havia um terceiro grupo: os que iam namorar, conquistar mulheres dos outros e marcar ‘rendez-vous’ ou então, somente para comer e beber do bem e do melhor e cair no samba!

Sim, porque o ‘candomblé’ comemorativo ou festivo não pode ser á secco: tem que haver muita comida e muita bebida, concluindo sempre com a macumba.”

Jornal Crítica, 13 de Janeiro de 1929



## Dimensão Notícias – Testemunho 6



MISSÃO  
**SANKOFA**

Dimensão Notícias



## *Dimensão Prisão – Testemunho 1*

*Código Penal de 1890*

*Capítulo III – Dos Crimes Contra a Saúde Pública*

*Art. 157. Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismans e cartomancias para despertar sentimentos de odio ou amor, inculcar cura de molestias curaveis ou incuraveis, emfim, para fascinar e subjugar a credulidade publica:*

*Penas - de prisão cellullar por um a seis mezes e multa de 100\$ a 500\$000.*

*§ 1º Si por influencia, ou em consequencia de qualquer destes meios, resultar ao paciente privação, ou alteração temporaria ou permanente, das faculdades psychicas:*

*Penas - de prisão cellullar por um a seis annos e multa de 200\$ a 500\$000.*

*§ 2º Em igual pena, e mais na de privação do exercicio da profissão por tempo igual ao da cõdemnação, incorrerá o medico que directamente praticar qualquer dos actos acima referidos, ou assumir a responsabilidade delles.*

*Art. 158. Ministrarr, ou simplesmente prescrever, como meio curativo para uso interno ou externo, e sob qualquer fôrma preparada, substancia de qualquer dos reinos da natureza, fazendo, ou exercendo assim, o officio do denominado curandeiro:*

*Penas - de prisão cellullar por um a seis mezes e multa de 100\$ a 500\$000.*

*Paragrapho unico. Si o emprego de qualquer substancia resultar á pessoa privação, ou alteração temporaria ou permanente de suas faculdades psychicas ou funcções physiologicas, deformidade, ou inhabilitação do exercicio de órgão ou aparelho organico, ou, em summa, alguma enfermidade:*

*Penas - de prisão cellullar por um a seis annos e multa de 200\$ a 500\$000.*

*Si resultar a morte:*

*Pena - de prisão cellullar por seis a vinte e quatro annos.*



## Dimensão Prisão – Testemunho 2

*Relatório de 1927 do chefe de polícia civil do Rio de Janeiro.*

*“O capítulo dos crimes contra a Saúde Pública tem grande interesse para a polícia. Muito há que empreender no sentido de impossibilitar a prática do baixo espiritismo, da cartomancia e de outras formas de exploração da credulidade pública.*

*Cultos misteriosos de origem oriental, remanescentes dos credos esotéricos procedentes das tribos africanas, como a macumba e o candomblé, deturpados pela ignorância e pela venalidade, campeavam sem maiores precauções no Distrito Federal, à sombra da nossa indiferença na aplicação de claros dispositivos penais.*

*Esses padrões de credices grosseiras, aparentemente sectários, disfarçam indústrias clandestinas, contra as quais, além do direito que assiste aos representantes da ciência médica, de impugnar concorrências desleais, ressalta a obrigação, comum aos poderes públicos, de assumir a defesa das populações contra todas as atividades criminosas.*

*© charlatanismo professado por pseudocurandeiros, adivinhos e hierofantes que mercadejam beberagens nocivas e vaticínios ilusórios, não vinha despertando a atenção que se impunha a uma polícia empenhada em desobrigar-se de suas atribuições.*

*© índice das observações demógrafo sanitárias coloca o baixo espiritismo e seus similares em terceiro lugar na escala dos fatores que concorrem à alienação mental em nosso país. Apenas os suplantam a sífilis, o álcool, ostentando percentagens maiores e, conseqüentemente, mais ruinosas à raça ou à nacionalidade.*

*Não se restringem, porém, ao quadro das moléstias psíquicas os efeitos desse elemento depressivo, que se manifesta como causador de outras formas patológicas pelo emprego de drogas que envenenam e podem determinar lesões provenientes de uma errônea ou criminosa aplicação.*

*(...)*

*A distinção entre os adeptos de doutrinas respeitáveis pelos seus fins de assistência e educação e praticantes do falso espiritismo, cartomancia e demais formas de abusão e mercancia, na falta de uma lei que a especifique, é feita, presentemente, pelas autoridades judiciais e policiais, visto como é imperativo este discernimento do que é lícito e do que é proibido.*

*Antes da iniciativa, tomada por esta administração de combater os agentes de tal exploração, os anúncios de cartomantes, videntes, ocultistas privilegiados em aliviar desgraças e profetizar felicidade, enchiam colunas inteiras de jornais desta capital.*

*A campanha contra esses elementos foi confiada ao delegado Dr. Augusto Mendes e já produziu resultados positivos, a começar pelo êxodo de curandeiros e magos que, até então, violavam abertamente a lei nesta capital. (1928, relatório da Polícia Federal)*

*Fonte: Maggie, Yvonne. Medo do feitiço: relação entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. p. 45-46*



## *Dimensão Prisão – Testemunho 3*

*Trecho do processo de Antonieta de Souza, Arquivo do Juízo da 3ª Vara Criminal, Processo nº 369, ano 1941, art. 157*

*“Realizou-se na 3ª Vara Criminal, perante o juiz Milton Barcelos, o julgamento de Antonieta de Souza, processada como macumbeira. Na denúncia o promotor J. A. Ribeiro Mariano alegava que a ré fora presa em flagrante quando praticava a macumba, no dia 15 de outubro último, (...) no interior do prédio nº 15 de Rua André Cavalcante, quarto 20. Atendia mediante a quantia de 30\$000 a consulente Regina Duarte Fontes passando um giz lilás pelas suas costas para fazer sarar uma contusão. Consta dos autos que a acusada exercia a magia negra, a macumba e seus sortilégios para despertar sentimentos de ódio e amor, inculcar curas e moléstias curáveis e incuráveis, explorando assim a credulidade pública. (...) Em sua defesa escrita o advogado da ré (...) alegou que o flagrante policial foi forjado, pois o processo constituía um amontoado de mentiras e torpezas. A polícia na busca feita na casa de suas constituente, encontrou apenas, ainda segundo o advogado, um rosário e alguns charutos e dessa maneira não se poderia atribuir à acusada a prática de macumba – se assim fosse – argumentou o causídico – toda a população brasileira ou quase toda estaria amargando os dissabores do cárcere, como a acusada já está desde 15 de outubro (...) Disse o advogado (em juízo) que a acusada nunca fizera mal a ninguém, portanto, não podia ser punida por adotar uma crença exótica (...) o juiz Milton Barcelos (...) condena Antonieta de Souza a 30 dias de prisão celular grau mínimo do artigo 157 da CLP. Como a ré já cumprira pena, o juiz ordenou que fosse expedido o alvará de soltura... Em sua sentença o Sr. Milton Barcelos disse que estava provado pelo flagrante da polícia que Antonieta de Souza praticava macumba, e que diante da lei, não se podia comparar a magia negra às religiões que merecem a proteção dos juízes.”*

*Fonte: Maggie, Yvonne. Medo do feitiço: relação entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. p. 115*



## *Dimensão Prisão – Testemunho 4*

*Processo nº 66, ano 1929, arts. 157 e 158, caixa 1.766, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro*

*O delegado de polícia pergunta aos peritos “que é macumba?”.*

*Resposta: “Macumba é a reunião espírita sob o rito africano, onde protetores enviados de santos se manifestam invocados por pontos cantados ou sambados, por sinais cabalísticos no chão feitos com traços de pomba e onde os espíritos manifestados em sua maioria de caboclos e de africanos, bebem, fumam, sambam, cantam, efetuando nessas ocasiões os seus trabalhos, aconselhando com banhos de ervas tizonas, de fumaça e fazendo passes. Ao contrário do alto espiritismo, considerado magia branca, em cujas sessões, segundo os preceitos de Allan Kardec, só se manifestam espíritos brancos atraídos por concentração dos médiuns e preces, na macumba ou magia negra, só se manifestam espíritos de africanos e caboclos.”*

*Fonte: Maggie, Yvonne. Medo do feitiço: relação entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. p. 157*



## *Dimensão Prisão – Testemunho 5*

*Processo nº 2.313, ano 1927, art. 157, caixa 1.775*

*O delegado de polícia pergunta aos peritos "o que se denomina candomblés ou macumba?"*

*Resposta: "Candomblé ou macumbas são reuniões de baixo espiritismo, feitas clandestinamente, e dirigidas por indivíduos que se dizem pais-de-santo trabalhando com espíritos de africanos e de caboclos que são atraídos ali por pontos riscados a pomba sobre o assoalho ou sobre tábuas colocadas no chão, ou por cânticos significativos. Nessas reuniões são tratados assuntos diferentes, concernentes a curas, a melhoras de vida, a aproximação ou separação de pessoas de sexos diferentes, sendo todos esses trabalhos (ilegível) à discrição e para o seu completo êxito, recorrem a sortilégios e a despachos. As manifestações espirituais quer de caboclos como de africanos, quer de santo são feitas espetaculosamente sob a direção do pai-de-santo que é o chefe da macumba ou candomblé."*

*Fonte: Maggie, Yvonne. Medo do feitiço: relação entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. p. 155-156*



## *Dimensão Prisão – Testemunho 6*

*Processo nº 247, caixa 1.853, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro*

*Rubem José de Souza e Carmem Pereira foram presos em uma batida policial a uma festa dedicada a São Sebastião. Segue trecho de seu depoimento:*

*“festejam anualmente o dia de São Sebastião, que para esse fim convidam pessoas para assistirem à festa religiosa que consiste em cânticos e ritmos africanos, que o depoente bem como sua companheira não praticam o baixo espiritismo... pois não trabalham com espíritos de caboclos, que não fazem qualquer trabalho nem receitam beberagens nem dão consulta... Os policiais entraram apreendendo diversos objetos que são utilizados durante a dança de estilo africano.”*

*Abaixo se reproduzido trecho de depoimento de uma testemunha:*

*“(...) no momento em que surpreendeu os mesmos na prática do baixo espiritismo que também é conhecido pela denominação de magia negra (...) que o depoente notou que um dos consulentes que depois conseguiu fugir estava atuado com o espírito do caboclo porque falava nessa linguagem que o depoente sabe que na referida casa há muito tempo vem se praticando o baixo espiritismo em dias determinados...”*

*Fonte: Maggie, Yvonne. Medo do feitiço: relação entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. p. 182-183*



MISSÃO  
**SANKOFA**

*Dimensão Prisão*



## Dimensão Laços - Testemunho 1

O sambista Bucy Moreira, neto de tia Ciata, deu um depoimento sobre como o esposo desta, João Batista da Silva, conquistou emprego no gabinete do chefe da polícia, durante o governo do presidente Wenceslau Brás (1914-1918).

"Eu vou contar a história. Cui na polícia central tinha um sujeito que se chamava Bispo quando eu era criança. Depois eu fui crescendo e eles continuavam aqui na polícia. Ele era investigador e chefe do chefe de polícia esse Bispo. Então o Wenceslau Brás tinha um encosto aí na sua relação, que tinha um equizema aqui na perna que os médicos na junta médica diziam não poder fechar. "De fechar morre!" O Bispo disse pro Wenceslau Brás: "eu tenho uma pessoa que lhe cura disso". Era o tal Bispo, esses velhos investigadores, um senhor de bem. Ele disse: "mas eu vou falar". "Ciata você pode deixar, ele é um bom homem, é um senhor de bem, o presidente e tal..." E eu fui crescendo e compreendendo que ele era bom porque o Bispo dizia: "e você não sabe que homem é aquele. Ele é o criador desse negócio da lei de um dia não trabalha, compreende, ele dá um dia, um sujeito quer faltar hoje não faz mal, deixa na conta. Essa semana inglesa que tem sábado não trabalha, foi ele que estabeleceu, isso muito antes. Não houve uma luta pra isso". Ela disse: "quem precisa de caridade que venha cá". Ele disse: "mas ele é o presidente da República". "Então eu também não posso ir lá, não tenho nada com isso não, não dependo dele". Cus vezes ela era explosiva: "não conheço ele, eu vejo falar em Wenceslau Brás mas não conheço não". "Cih, mas você tem que fazer alguma coisa, eu dei minha palavra que você ia". Ela disse assim... Cui minha prima, uma tal de Ziza, cambonou, ela recebeu orixá, primeiro pra saber se podia curá-lo, o orixá disse: "isso não é problema, cura facilmente, não vai acontecer nada, pode deixar". Então foi que ele ordenou. Então ela estabeleceu: "são dessas ervas que eu faço medicamento pra ele se curar, dentro de três dias tá fechado, ele não precisa botar mais nada". Então mandou lavar com água e sabão e botar aquela coisa em pó, torrar aquilo e botar, ficou curado. Então perguntou o que queria. Ela terminou mesmo indo porque o Bispo era pessoa didata né, tava sempre lá em casa e fez, forçou a barra, e ela foi lá fazer o serviço. Ela mesmo lavou o pé dele com água e sabão, "não mexa, não põe nada, amanhã lava outra vez e põe esse. Três dias se não fechar põe mais três dias". E dentro de três dias estava curado. Quando ele tirou a faixa tava limpo. Agora perguntou a ela o que queria. "Não, não quero nada, desejaria para o meu marido, o senhor pudesse melhorar a situação dele. Minha família é numerosa." Ele disse assim: "que que eu posso fazer? Compreende? Qual o estudo que ele tem?" Ela disse assim: "lá na Bahia ele foi segundamista de medicina e tal". "Cih! então eu tenho um lugar pra ele, vou botar ele aqui no gabinete do chefe de polícia". Foi ele quem botou, foi isso, foi assim.

Fonte: Moura, Roberto. Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1995, pp 138-139



## Dimensão Laços - Testemunho 2

Descrição da casa de Tia Ciata feita por Roberto Moura.

"Depois de uma sala de visitas ampla, onde nos dias de festa ficava o baile, a casa se encompridava para o fundo, num corredor escuro onde se enfileiravam três quartos grandes intervalados por uma pequena área por onde entrava luz, através de uma clarabóia. No final, uma sala de refeições, a cozinha grande, e a despensa. Citrás da casa, um quintal com um centro de terra batida para se dançar e depois um barracão de madeira onde ficavam ritualmente dispostas as coisas do culto. Na sala, o baile onde se tocavam os sambas de partido entre os mais velhos, e mesmo música instrumental quando [pg. 102] apareciam os músicos profissionais, muitos da primeira geração dos filhos dos baianos, que freqüentavam a casa. No terreiro, o samba raiado e às vezes, as rodas de batuque entre os mais moços. No samba se batia pandeiro, tamborim, agogô, surdo, instrumentos tradicionais que não se renovando a partir da nova música, confeccionados pelos músicos, ou com o que estivesse disponível, pratos de louça, panelas, raladores, latas, caixas, valorizados pelas mãos rítmicas do negro."

Fonte: Moura, Roberto. Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro. Vol. 32. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1995. P. 147



### Dimensão Laços - Testemunho 3

Carmem do Timbuca (irmã de santo de Tia Ciata), falando sobre as festas na casa de Tia Ciata.

"Eu ia muito na casa de Tia Ciata, eu não perdia uma festa. Oh, Cosme e Damião, Nossa Senhora da Conceição. Dia dos anjos dela então tinha aquela... O pessoal já sabia aquele dia. Ela às vezes mandava dizer missa em ação de graça, às vezes não mandava, mas o pessoal já sabia que tinha festa lá. Baile na frente, samba nos fundos. Eu ia lá de baiana mas não trabalhava no santo, ia de baiana nos dias de festa, era só samba, baile e mocidade, tinha outro dia que era de candomblé. Os homens trabalhavam, se eram ogãs iam à festa pra tocar tambor, se era dia de samba ia sambar pra divertir."

Fonte: Moura, Roberto. Tia Ciata e a pequena Cífrica no Rio de Janeiro. Vol. 32. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1995. p 230



## Dimensão Laços - Testemunho 4

"Eu e a minha irmã Ciata sempre tivemos as maiores família do Rio de Janeiro. (...) Ela era uma baiana das primeiras, das mais procuradas e ajudou a fazer a fama da praça Onze. No Carnaval todos os clubes paravam na porta dela, cumprimentavam, pediam a bênção. Ela abria as portas, o que tinha mandava oferecer, o pessoal entrava, brincava na sala, depois ia embora. Uma mágoa que tenho é ter perdido a única foto dela. Emprestei pra um jornalista e ele não devolveu mais. Eu queria receber de volta."

Fonte: Moura, Roberto. Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro. Vol. 32. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1995. Para 233



## Dimensão Laços - Testemunho 5

Depoimento de Momarco, da Velha Guarda da Portela, relacionando samba e cultos afro-brasileiros.

"o pessoal mais antigo diz que o povo da "curimba" ajudou muito o samba. O povo saía da macumba e ia pro samba. Na época em que o samba era marginal, onde tinha uma macumba ali tinha reuniãozinha de samba. O pessoal saía da macumba e se metia no samba porque todos os dois se apamhava da polícia e, de vez em quando, a polícia chegava lá na macumba e negro saía com o santo pela janela e tudo. Tinha uma mistura imensa porque tinha jongo e cacambu, lundu e capoeira e antes de se levar o samba pro ensaio, a gente passava no terreiro e levava a partitura para ser benzida"

Fonte: Depoimento de Momarco da Velha Guarda da Portela para o Museu da Imagem e do Som (MIS), 25/02/1992. In: Soihet, Rachel. Populares nas moites do Rio: Candomblé e seus vários significados da virada do século a 1940. História: fronteiras - III Simpósio Nacional da ANPUH - Florianópolis - SC, julho de 1999



## Dimensão Laços - Testemunho 6

"Naquele tempo (1910) não havia lugar para se divertir. Não, havia cinema. Havia só festa familiar. Nós os da raça (negro) já sabíamos de cor onde se reunir. Havia sempre festa, com baile e até com assunto religioso, em numerosas famílias. Lá os crioulos se reuniam, comiam, sambavam, se divertiam, namoravam e casavam ou então se amigavam! Mas de qualquer jeito arranjavam companhia. Havia muitas casas (centros) onde os negros se reuniam. As principais, que eu me lembro eram de Perciliana, mãe do João da Bahia, da Amélia do Cragão, mãe do Donga e da tia Ciata..."

Fonte: BORGES, João Batista. 1971. Comunicação e cultura popular. São Paulo, USP. apud VELLOSO, Mônica. As tias baianas tomam conta do pedaço... Espaço e identidade cultural no Rio de Janeiro. Revista Estudos Históricos, n. 3, n. 6, p. 207-243, 1990.



MISSÃO  
**SANKOFA**

Dimensão Laços



## Dimensão Teorias – Testemunho 1

Trecho do livro “Os africanos no Brasil”, escrito por Raymundo Nina Rodrigues, publicado postumamente em 1932. O autor expressa as ideias racistas de sua época.

“Comentando os conceitos de Mandarini, por demais favoráveis aos negros americanos, pondera o prof. Morselli:

Nenhum antropologista poderá jamais admitir uma igualdade de capacidade evolutiva entre o branco e o negro. O mais humanitário dos antiescravistas jamais poderá cancelar as diferenças biológicas entre os homens. Acaso não são elas tais e de tal intensidade que induzam alguns dos mais competentes naturalistas, qual um Linneu, um Fred. Muller, e um Maeckel, a admitir que as chamadas raças humanas são outras tantas espécies biologicamente distintas do gênero Homo?... O Negro, principalmente, é inferior ao Branco, a começar da massa encefálica, que pesa menos, e do aparelho mastigatório que possui caracteres animais, até às faculdades de abstração, que nele é tão pobre e tão fraca. Quaisquer que sejam as condições sociais em que se coloque o Negro, está ele condenado pela sua própria morfologia e fisiologia a jamais poder igualar o Branco. Para que se pudesse verificar tal acontecimento histórico antropológico, fora mister uma circunstância bem improvável, senão impossível: a perda, por parte do Branco, da sua capacidade de adaptação progressiva. Só uma parada da civilização europeia e Anglo-Americana daria tempo aos Negros para, na sua lentíssima e não espontânea evolução, atingir-nos e igualar-nos. Mas enquanto a civilização americana for progressiva, as aquisições que aquele grande povo realiza cada ano aumentarão, fecundarão sucessivamente o mundo, e, enquanto o Negro tiver dado um curto passo, os Anglo-saxões terão tomado tal impulso que excederão sempre aos seus concidadãos de cor. Por outro lado é estranho que espere alguém possam os Afro-Americanos civilizar-se tanto quanto os Brancos. Estes otimistas não refletem que a civilização nasceu na Europa de causas particulares da raça, clima e ambiente e que bem diversa teria sido se nascesse espontaneamente em o meio de populações cafres ou sudanesas.”

RODRIGUES, Raymundo Nina. Os africanos no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 303 p. ISBN: 978-85-7982-010-6. Available from SciELO Books, pp 294-295



## Dimensão Teorias – Testemunho 2

Trecho do livro “Os africanos no Brasil”, escrito por Raymundo Nina Rodrigues, publicado postumamente em 1932. O autor expressa as ideias racistas de sua época.

“O que mostra o estudo imparcial dos povos negros é que entre eles existem graus, há uma escala hierárquica de cultura e aperfeiçoamento. Melhoram e progridem; são, pois, aptos a uma civilização futura. Mas se é impossível dizer se essa civilização há de ser forçosamente a da raça branca, demonstra ainda o exame insuspeito dos fatos que é extremamente morosa, por parte dos negros, a aquisição da civilização europeia. E diante da necessidade de, ou civilizar-se de pronto, ou capitular na luta e concorrência que lhes movem os povos brancos, a incapacidade ou a morosidade de progredir, por parte dos negros, se tornam equivalentes na prática. Os extraordinários progressos da civilização europeia entregaram aos brancos o domínio do mundo, as suas maravilhosas aplicações industriais suprimiram a distância e o tempo. Impossível conceder, pois, aos negros como em geral aos povos fracos e retardatários, lazeres e delongas para uma aquisição muito lenta e remota da sua emancipação social.”

Fonte: RODRIGUES, RN. Os africanos no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 303 p. ISBN: 978-85-7982-010-6. Available from SciELO Books. p 290



## Dimensão Teorias – Testemunho 3

Trecho do livro “Evolução do povo brasileiro”, escrito por Oliveira Vianna, em 1938. O autor expressa as ideias racistas de sua época.

“É claro que a proporção entre esses typos superiores, que emergem da sua servilidade, e a massa da população escrava, é extremamente diminuta. Não só a potencialidade eugenística do H. afer é reduzida em si mesmo, como, posta em função da civilização organizada pelo homem da raça branca, ainda mais reduzida se torna. O negro puro nunca poderá, com efeito, assimilar completamente a cultura aryana, mesmo os seus exemplares mais elevados: a sua capacidade de civilização, a sua civilizabilidade, não vae além da imitação, mais ou menos perfeita, dos hábitos e costumes do h'omem branco. Entre a mentalidade deste ê a do homem africano puro ha uma diferença substancial e irreductivel, que nenhuma pressão social ou cultural, por mais prolongada que seja, será capaz de vencer e eliminar. Os proprios negros americanos, muito superiores, aliás, aos nossos, em virtude da selecção imposta pelas contingencias, da lucta com um adversario temível, como é o anglo-saxão ficam muito abaixo do theor médio da civilização norte-americana: mesmo os seus typos superiores, como Booker Washington, não são negros puros, mas perfeitos mestiços, authenticos mulatos, cuja superioridade deve provir provavelmente do sangue aryano que trazem nas veias.”

Fonte: Vianna, Oliveira. Evolução do povo brasileiro. 1938. p 174



## Dimensão Teorias – Testemunho 4

Trecho do livro “Evolução do povo brasileiro”, escrito por Oliveira Vianna, em 1938. O autor expressa as ideias racistas de sua época.

O homem branco cultiva, com efeito, certas aspirações, move-se segundo certas predilecções e visa certos objectivos superiores, que de modo algum serão capazes de constituir motivos determinantes da actividade social do homem negro. Esses objectivos, que são a causa intima da incomparavel aptidão ascensional das sociedades aryanas, deixam indifferentes os homens da raça negra, na sua quasi totalidade incapazes de se elevarem, quando transportados para um meio civilizado, acima das aspirações limitadas da sua civilização originaria. O poder ascensional dos negros em nosso povo e em nossa historia, si é, pois, muito reduzido, àpesar da sua formidavel maioriá, não o é apenas pela pequena capacidade eugenistica da raça negra, não o é apenas pela acção compressiva dos preconceitos sociaes, mas principalmente pela insensibilidade do homem negro a essas solicitações superiores que constituem as forças dominantes da mentalidade do homem branco. Quando sujeitos á disciplina das senzalas, os senhores os matêm dentro de certos costumes de moralidade e sociabilidade, que os assimilam, tanto quanto possivel, á raça superior; desde o momento, porém, em que, abolida a escravidão, são entregues, em massa, á sua propria direcção, decáem e chegam progressivamente á situação abastardada, em que os vemos hoje.”

Fonte: Vianna, Oliveira. Evolução do povo brasileiro. 1938. p 175-176



## Dimensão Teorias – Testemunho 5

Trecho do texto “Sur le métis au Brésil” (Sobre o mestiço no Brasil), escrito por João Batistas Lacerda para o Primeiro Congresso Universal das Raças, ocorrido entre 26 e 29 de julho de 1911, em Paris.

O autor expressa as ideias racistas de sua época.

É de propósito que nós citamos esses fatos, porque os julgamos precisamente muito importantes para explicar como os vícios do negro foram inoculados na raça branca e na mestiça. Vícios de linguagem, vícios de sangue, concepções errôneas sobre a vida e a morte, superstições grosseiras, fetichismo, incompreensão de todo sentimento elevado de honra e de dignidade humana, baixo sensualismo: tal é a triste herança que recebemos da raça negra. Ela envenenou a fonte das gerações atuais; ela irritou o corpo social, aviltando o caráter dos mestiços e abaixando o nível dos brancos.

O encontro do português e do negro nas possessões do Novo Mundo tomou um caráter bem diferente daquele que os anglo-saxões souberam manter na presença da mesma raça. Enquanto o português não temia se misturar com o negro e constituir uma descendência, o anglo-saxão, mais zeloso da pureza de sua linhagem, manteve o negro à distância, e serviu-se dele apenas como um instrumento de trabalho. E é um fato curioso e notável que nem a ação do tempo nem outros fatores jamais puderam fazer mudar essa atitude primeira dos americanos do norte, que mantêm até a atualidade a raça negra separada da população branca. Para a desgraça do Brasil, é justamente o inverso que aqui tomou lugar; o branco se misturou ao negro com tão pouca discriminação que se constituiu uma raça de mestiços, hoje dispersa por uma grande parte do país.



## Dimensão Teorias – Testemunho 6

Trecho do texto “Sur le métis au Brésil” (Sobre o mestiço no Brasil), escrito por João Batistas Lacerda para o Primeiro Congresso Universal das Raças, ocorrido entre 26 e 29 de julho de 1911, em Paris.

O autor expressa as ideias racistas de sua época.

O próprio mulato esforça-se por meio dessas uniões em fazer voltar seus descendentes ao tipo puro do branco. Já se viu, depois de três gerações, os filhos de mestiços apresentarem todas as características físicas da raça branca, por mais que em alguns persistam ainda alguns traços da raça negra devido à influência do atavismo.

A seleção sexual contínua aperfeiçoa sempre ao subjugar o atavismo e purga os descendentes de mestiços de todos os traços característicos do negro. Graças a este procedimento de redução étnica, é lógico supor que, no espaço de um novo século, os mestiços desaparecerão do Brasil, fato que coincidirá com a extinção paralela da raça negra entre nós. Depois da abolição, o negro entregue a ele próprio começou por sair dos grandes centros civilizados, sem procurar melhorar no entanto sua posição social, fugindo do movimento e do progresso ao qual não poderia se adaptar. Vivendo uma existência quase selvagem, sujeito a todas as causas de destruição, sem recursos suficientes para se manter, refratário a qualquer disciplina que seja, o negro se propaga pelas regiões pouco povoadas e tende a desaparecer de nosso território, como uma raça destinada à vida selvagem e rebelde à civilização.

A população mista do Brasil deverá então ter, dentro de um século, um aspecto bem diferente do atual. As correntes de imigração europeia, que aumentam a cada dia e em maior grau o elemento branco desta população, terminarão, ao fim de certo tempo, por sufocar os elementos dentro dos quais poderiam persistir ainda alguns traços do negro.



MISSÃO  
**SANKOFA**

Dimensão Teorias

CARTAS  
DE  
DESAFIO



Caça palavra sobre a lei 10.639/2003, que cria a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Africana e Afro-Brasileira”. Localize as seguintes palavras.

**Obrigatório - Afro-Brasileiro - Ensino -  
Cultura - Sociedade - História - Literatura -  
Luta - Contribuição - Currículo**

A	O	B	R	I	G	A	T	O	R	I	O	W	A
Ç	F	L	K	J	H	G	F	D	S	A	R	T	Y
A	I	R	O	S	O	C	I	E	D	A	D	E	C
I	O	I	O	U	Y	T	E	W	R	L	Ç	J	O
R	M	J	N	B	H	Y	G	U	V	F	R	O	N
O	A	Z	X	C	R	V	T	B	N	M	L	J	T
T	W	S	X	D	R	A	T	G	B	U	H	U	R
S	I	J	N	H	R	Y	S	G	C	V	F	C	I
I	A	W	S	E	X	D	R	I	Ç	O	K	U	B
H	L	K	T	J	H	G	R	F	L	D	S	L	U
A	S	I	E	D	C	R	V	B	U	E	I	T	I
M	L	B	C	Z	U	W	R	Y	T	O	I	U	Ç
U	Y	T	R	C	E	W	S	D	A	F	G	R	A
E	N	S	I	N	O	B	G	T	F	C	X	A	O

**O Ministério Público Federal em conjunto com o Instituto Nacional de Tradição e Cultura Afro-Brasileira (Itcab) e o Centro de Estudos das Relações de Trabalho e da Desigualdade (Ceert) abriu uma ação judicial contra uma grande emissora de tv, que ofendeu em sua programação religiões afro-brasileiras.**

## **NÃO LEIA E M VOZ ALTA!**

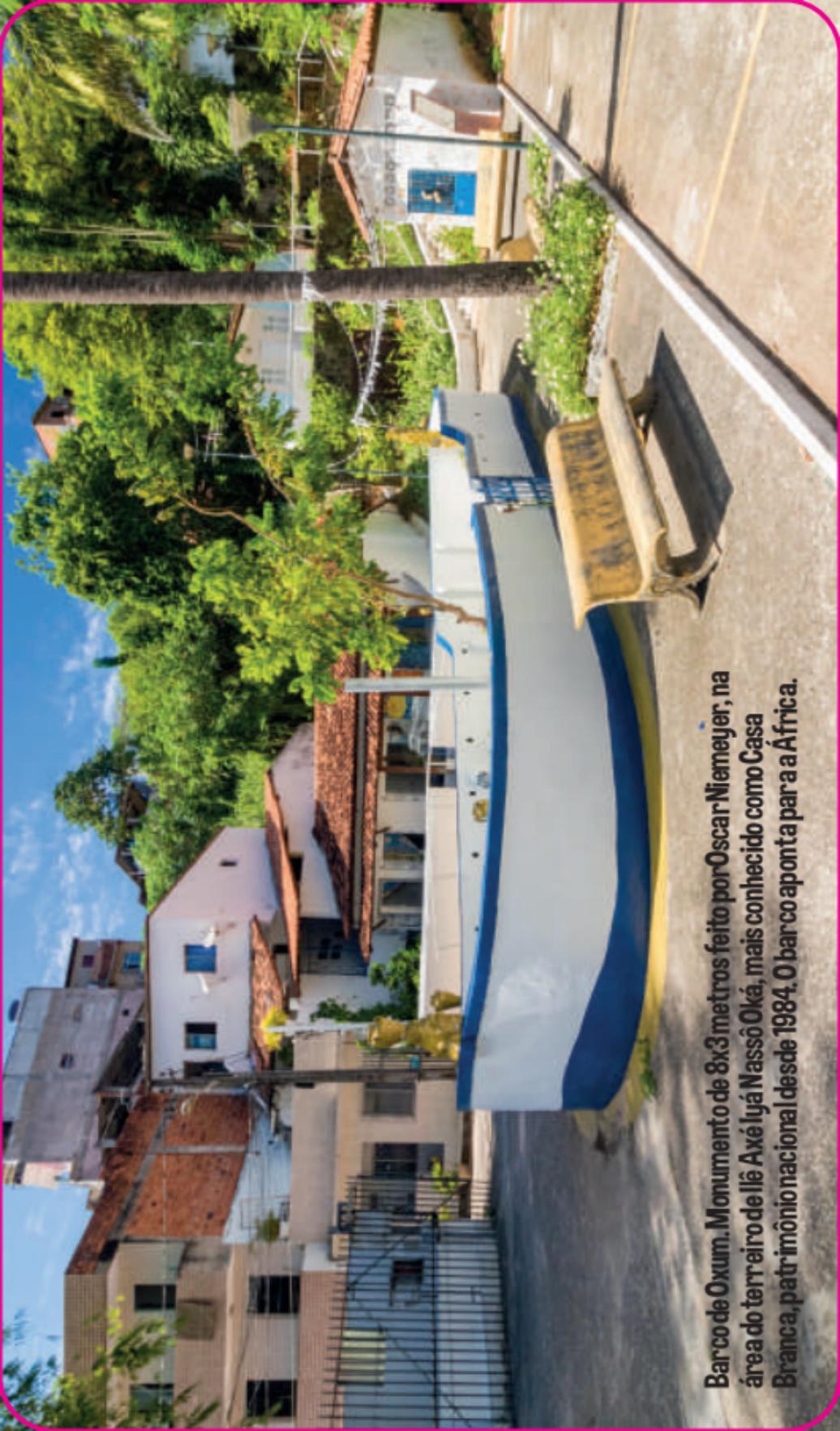
**Hora da mímica! Pergunte ao outro grupo: Qual o nome da rede de tv condenada pela justiça, em 2019, por ofender às religiões afro-brasileiras? Resposta: Record. Faça a mímica desta resposta. Se o outro grupo acertar, você cumpre o desafio.**

Complete os espaços em branco com as palavras abaixo.

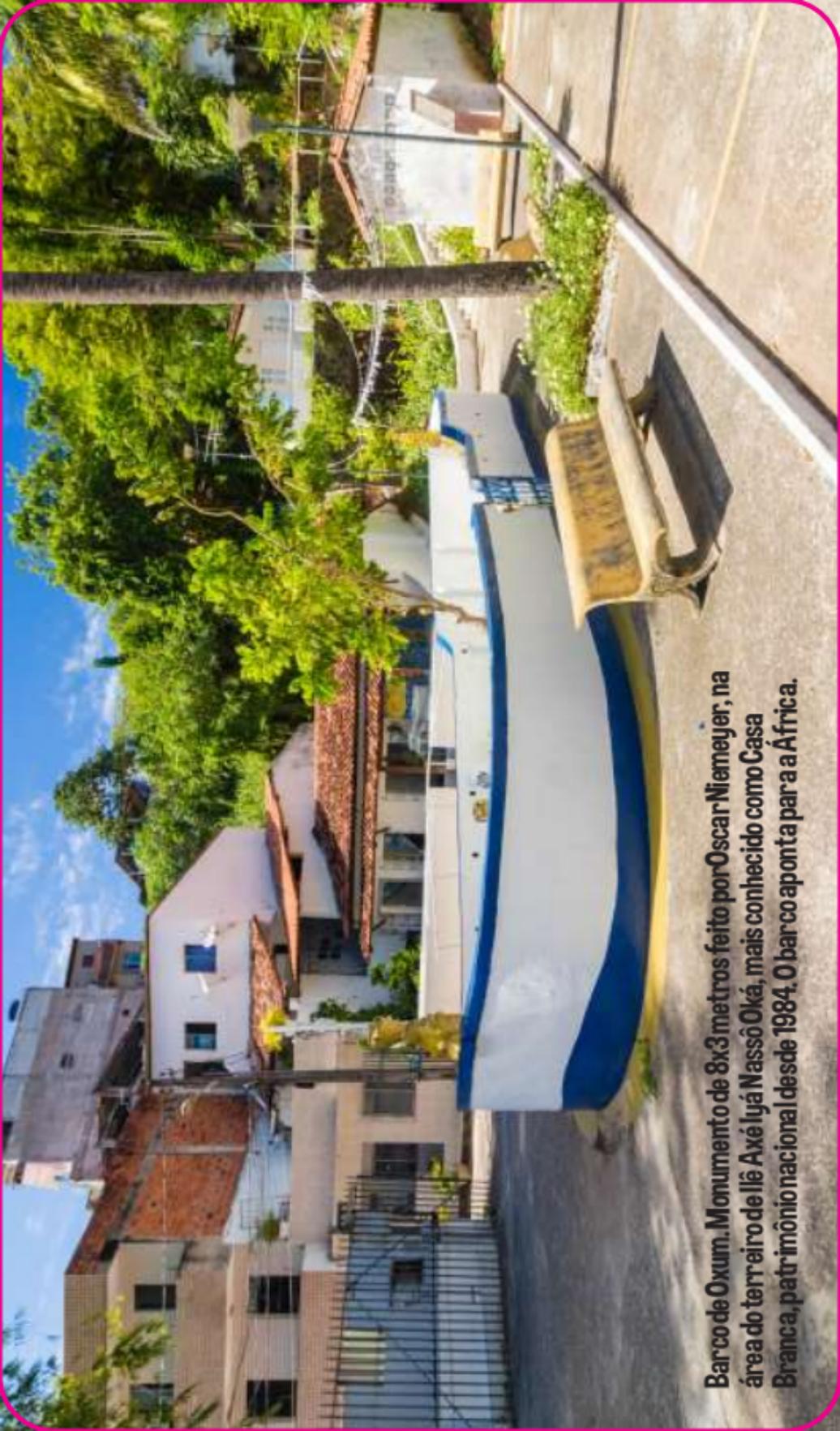
## Resistência - terreiros - religioso - racista - sociedade

“Enfrentar o racismo \_\_\_\_\_ é uma forma de desmascarar a continuação da mentalidade \_\_\_\_\_ que premeia a \_\_\_\_\_ brasileira e que ataca tudo que tenha heranças africanas de \_\_\_\_\_, levando pessoas e instituições a desrespeitarem os territórios, crenças, práticas e saberes que se mantêm em torno dos \_\_\_\_\_.”

Fonte: *NASCIMENTO, Wanderson Flor do. O fenômeno do racismo religioso: desafios para os povos tradicionais de matrizes africanas. Revista Eixo, v. 6, n. 2, p. 51-26, 2017.*



**Barco de Oxum. Monumento de 8x3 metros feito por Oscar Niemeyer, na área do terreno de Ilé Axé Iyá Nassô Oká, mais conhecido como Casa Branca, patrimônio nacional desde 1984. O barco aponta para a África.**



**Barco de Oxum. Monumento de 8x3 metros feito por Oscar Niemeyer, na área do terreiro de Ilé Axé Iyá Nassô Oká, mais conhecido como Casa Branca, patrimônio nacional desde 1984. O barco aponta para a África.**

Descubra as palavras ocultas trocando os números pelas letras conforme a ordem do alfabeto. Esta é uma organização criada em 2009 com o objetivo de pressionar as autoridades públicas a tomar medidas contra os ataques às Religiões de Matrizes Africanas. Esta organização se chama

3 15 13 9 19 19 1 15 de combate

à 9 14 20 15 12 5 18 1 14 3 9 1 religiosa.

**Descubra a palavra cujas letras estão embaralhadas.**

**Em setembro de 2020, após uma luta de quarenta anos, lideranças do candomblé e da umbanda conseguiram transferir 521 objetos sagrados que estavam apreendidos na Polícia Civil do Rio de Janeiro para o Museu da República. Dica: Nome do lugar onde a polícia fazia batidas, entre 1890 e 1945, e apreendia os objetos sagrados.**

<b>O</b>	<b>T</b>	<b>R</b>	<b>E</b>	<b>R</b>	<b>I</b>	<b>R</b>	<b>E</b>
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------



**IMUNIDADE  
RACISMO**



**Descubra a palavra cujas letras estão embaralhadas.**

**Dica:** Nome do continente de onde saíram centenas de milhares de pessoas que chegaram no Brasil, entre o final do século XIX e começo do XX, com o objetivo de tornar a população brasileira mais branca, o que, para os homens da época, significava a única forma de garantir o progresso do povo brasileiro.

A	R	U	P	O	E
---	---	---	---	---	---

**Abaixo se encontram partes de um trecho do livro *Sobre os mestiços no Brasil*, de João Batista Lacerda, publicado em 1991. Numere-as para que voltem à ordem original:**

- população vigorosa, inteligente, amiga do progresso, plena de ardor ao trabalho, que sabe utilizar de todas as conquistas da civilização para melhorar as condições de sua existência.”
- os descendentes de portugueses, cruzados com italianos e alemães, formarão uma população de aparência toda europeia, modificada pela ação do clima tropical:
- quando isso se realizar, os mestiços e o negro terão desaparecido, deixando lugar ao branco; os indígenas terão submergido como aqueles da Austrália, consecutivamente à invasão dos anglo-saxões;
- ”Nós já dissemos que o completo desabrochar das raças superiores, formadas por elementos imigrados de países europeus, deveria, no espaço de um século, dar um aspecto bem diferente do atual à população total do Brasil;

Qual é a ordem correta que as letras devem seguir para montar o quadro "A Redenção de Cam", de Modesto Brocos, pintado em 1895?



Numere a segunda coluna de acordo com a primeira, conforme a classificação feita por Carlos Linneu no século XVIII.

1. Africano
2. Ameríndio
3. Asiático
4. Europeu

( ) “engenhoso, inventivo, branco, sanguíneo, governado por leis”

( ) “avarento, amarelo, melancólico, governado pela opinião”

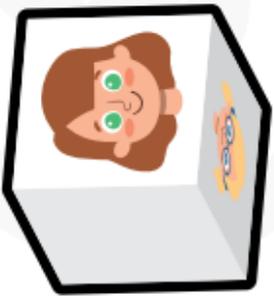
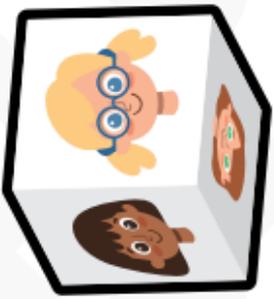
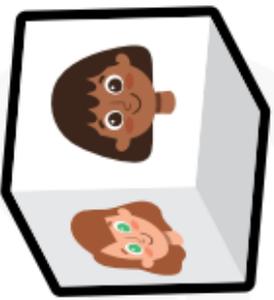
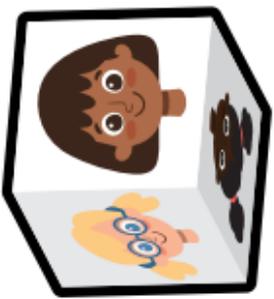
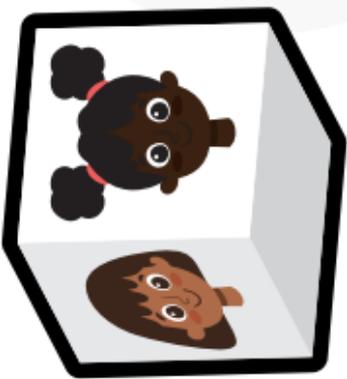
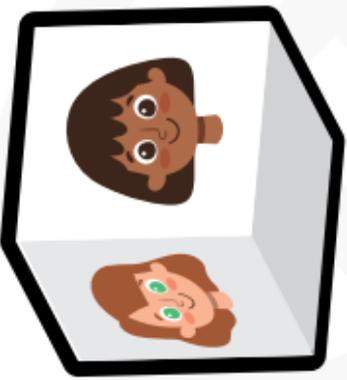
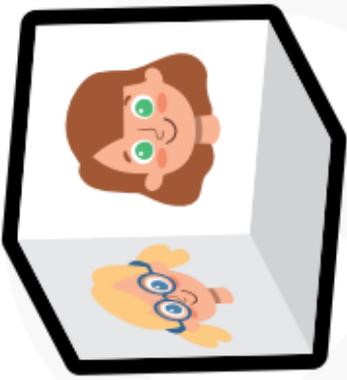
( ) “satisfeito com sua condição, gostando da liberdade, pardo, irascível, governado pelos costumes”

( ) “manhoso, preguiçoso, negligente, negro, fleumático, governado pela vontade arbitrária se seus amos”

**Com o objetivo de embranquecer a população brasileira, o governo estimulou a imigração de europeus. Entre 1890 e 1914 chegaram ao Brasil 2,5 milhões de brancos, sendo que 987 mil tiveram sua passagem de navio paga com dinheiro público.**

## **NÃO LEIA E M VOZ ALTA!**

**Hora da mímica! Pergunte ao outro grupo: Qual o nome do estado que mais recebeu imigrantes europeus para embranquecer o Brasil? Resposta: São Paulo. Faça a mímica desta resposta. Se o outro grupo acertar, você cumpre o desafio.**



E

D

C

B

A



**Numere a segunda coluna de acordo com a primeira.**

**1. Exu**

**2. Xangô**

**3. Oxalá**

**4. Iemanjá**

**5. Iansã**

**6. Oxum**

**7. Obaluaíê**

**8. Ogum**

**( ) Saúde, terra**

**( ) Água doce, fertilidade**

**( ) Pedras, trovões, justiça**

**( ) Vento, impetuosidade**

**( ) Ferro, tecnologia, guerra**

**( ) Águas salgadas, maternidade**

**( ) Ponderação, paz**

**( ) Fogo, chão, comunicação**

Descubra a palavra cujas letras estão embaralhadas.

Dica: Também conhecido como eḡbé, no candomblé representa a reunião de todos os filhos e filhas de santo. É a família que precisa ser protegida, mantida e fortalecida. O propósito de vida do candomblecista é servi-la.

E	M	I	U	D	N	D	A	C	O
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

A Iyalorixá (mãe de santo) está para a sua ẹgbé (comunidade) assim como:

A abelha rainha está para a colmeia.

A leoa está para o seu bando.

A galinha está para os pintinhos.

A gata para a sua ninhada.

Localize as seguintes palavras.

Crença - Ancestral - Tradição - Resistência -  
Cultura - Valores - Legado - África -  
Complexidade - Cosmvisão

C	A	N	C	E	S	T	R	A	L	C	Q
R	O	B	R	N	M	I	T	Y	V	O	X
E	T	S	O	E	I	A	U	D	A	M	A
S	T	R	M	L	N	R	G	A	L	P	F
I	G	H	A	O	H	Ç	J	D	O	L	R
S	V	F	R	D	V	S	A	S	R	E	I
T	M	N	B	V	I	I	W	Z	E	X	C
E	Z	X	C	V	B	Ç	S	U	S	I	A
N	C	U	L	T	U	R	A	A	Ç	D	X
C	O	I	U	Y	T	R	E	O	O	A	C
I	A	S	D	F	G	Y	T	R	E	D	A
A	J	L	E	G	A	D	O	K	J	E	S

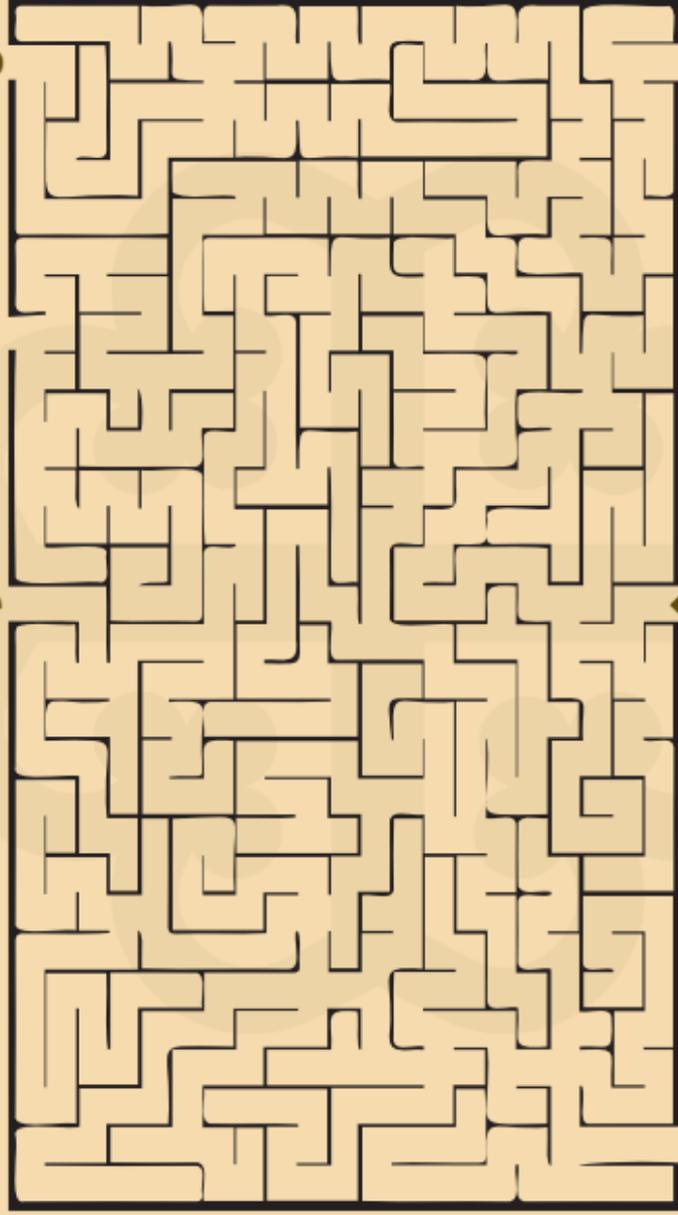
**Nomeie os instrumentos musicais:  
Rumpi - Agogô - Lé - Rum - Xequerê**



Candomblé  
**Jeje**

Candomblé  
**Yorubá**

Candomblé  
**Angola**



Povo  
**Jeje**

Povo  
**Yorubá**

Povo  
**Bantu**

అమ్మ

Localize as seguintes palavras ligadas a racismo religioso.

Demonização - Exotização - Violência - Colonização

Diversidade - Africano - Indígena - Alteridade

D	I	L	M	N	B	V	C	X	Z	C	A	E
W	E	X	O	T	I	Z	A	Ç	A	O	Ç	D
V	O	U	Y	T	R	E	W	A	S	L	D	A
I	F	G	O	H	J	K	L	Ç	M	O	N	D
O	B	V	C	N	X	Z	A	S	D	N	F	I
L	G	A	F	R	I	C	A	N	O	I	H	S
E	H	T	F	E	S	Z	W	A	X	Z	C	R
N	F	T	G	B	H	U	A	J	M	A	K	E
C	O	L	Ç	O	K	M	N	Ç	B	Ç	R	V
I	R	I	N	D	I	G	E	N	A	A	T	I
A	L	T	E	R	I	D	A	D	E	O	I	D

Complete os espaços em branco com as palavras abaixo.

**Intolerância - Feitiçarias - Físicas - Organizar  
Perseguidos - Derrubadas - Matrizes - Africanos**

“Quantos templos budistas, quantas sinagogas, quantas mesquitas vimos serem \_\_\_\_\_ pelo Estado ou incendiados por gestos de \_\_\_\_\_? Quantas pessoas não-cristãs que não praticam as “religiões de \_\_\_\_\_ africanas” vemos serem mortas, sofrerem tantos tipos de violências \_\_\_\_\_ e verbais apenas por não serem cristãs? Quantas práticas de origem europeia que evocam magias e \_\_\_\_\_ (como os grupos Wiccas, por exemplo) vimos serem \_\_\_\_\_ em redes abertas de TV e rádio nacionais, embora sejam bastante disseminadas no Brasil?

(...)

Minha suspeita é de que o que incomoda nas “religiões de matrizes africanas” são exatamente o caráter de que elas mantenham elementos \_\_\_\_\_ em sua constituição; e não apenas em rituais, mas no modo de \_\_\_\_\_ a vida, a política, a família, a economia etc.”

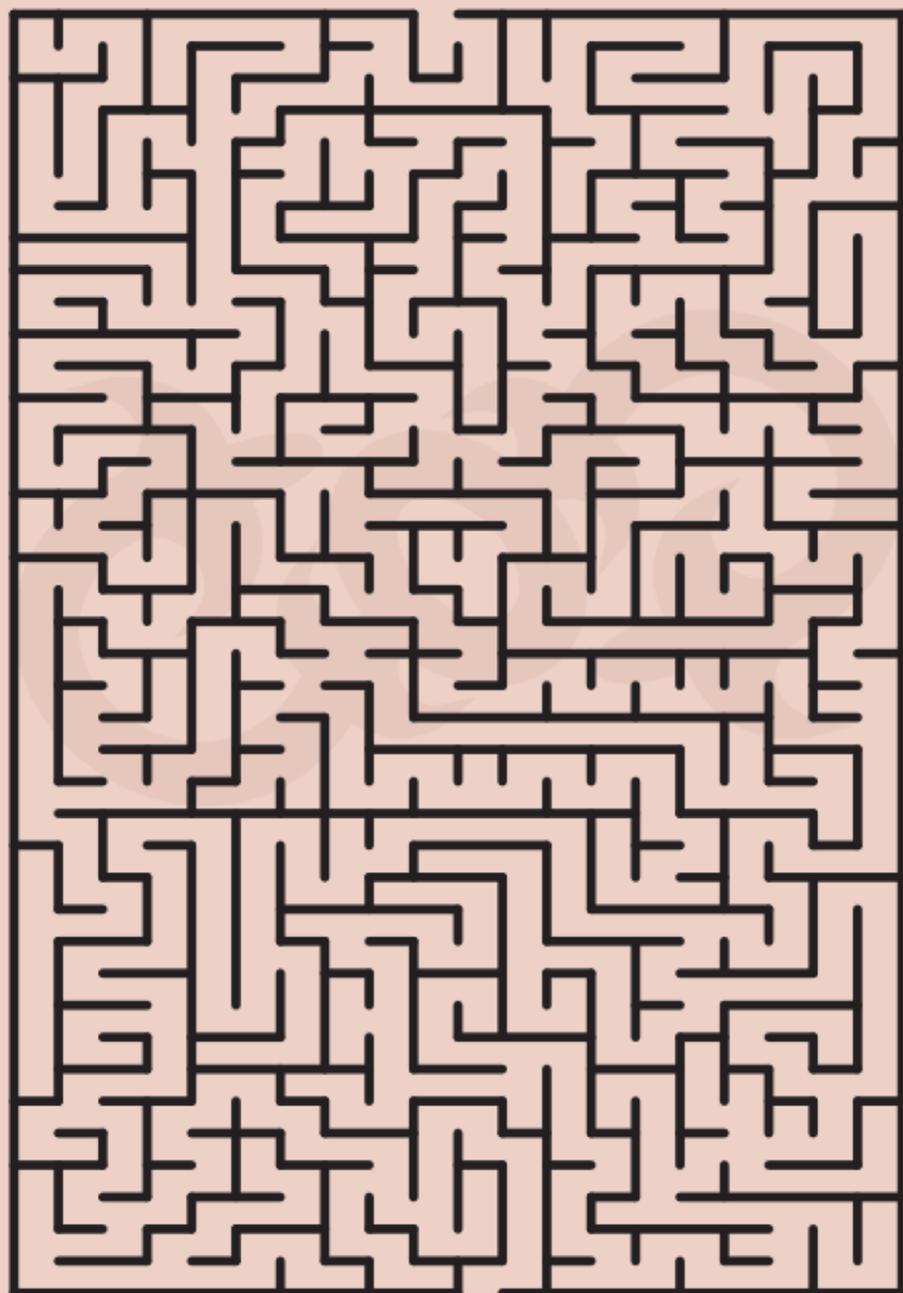
*Fonte: NASCIMENTO, Wanderson Flor do. O fenômeno do racismo religioso: desafios para os povos tradicionais de matrizes africanas. Revista Eixo, v. 6, n. 2, 2017, p. 54.*

**Abaixo se encontram partes de um trecho do livro *Racismo Estrutural*, de Silvio Almeida. Numere-as para que voltem à ordem original.**

- Nesse caso, além de medidas que coíbam o racismo individual e institucionalmente, torna-se imperativo refletir sobre mudanças profundas nas relações sociais, políticas e econômicas.”**
- Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção.**
- “Em resumo: o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional, o racismo é estrutural.**
- O racismo é parte de um processo social que ocorre “pelos costas dos indivíduos e lhes parece legado pela tradição”**

Enfrente as limitações deste labirinto e encontre o caminho da saída.

Recomeço ↑



↑ Início

Conforme o racismo presente no pensamento da sociedade, coloque as palavras abaixo dentro do quadro daquilo que simbolizaria o negro e do que simbolizaria o imigrante branco europeu.

**Atraso - Barbárie - Moral - Cultura - Escravidão - Primitivismo e Selvageria - Civilização - Liberdade - Futuro - Africanização - Devassidão - Passado - Branqueamento - Progresso**

**NEGROS**

**IMIGRANTE BRANCO EUROPEU**

Fonte: OLIVEIRA, Kelly Cristina de; PIMENTA, Sonia Maria de Oliveira. O racismo nos anúncios de emprego do século XX. *Linguagem em (Dis) curso*, v. 16, n. 3, p.381-399, 2016.

## **Delegado Chico Palha**

**Compositores: Nilton Da  
Silva / Helio Dos Santos**

**Delegado chico palha  
Sem alma, sem coração  
Não quer samba nem curimba  
Na sua jurisdição**

**Ele não prendia  
Só batia**

**Era um homem muito forte  
Com um gênio violento  
Acabava a festa a pau  
Ainda quebrava os instrumentos**

**Ele não prendia  
Só batia**

**Os malandros da portela  
Da serrinha e da congonha  
Pra ele eram vagabundos  
E as mulheres sem-vergonhas**

**Ele não prendia  
Só batia**

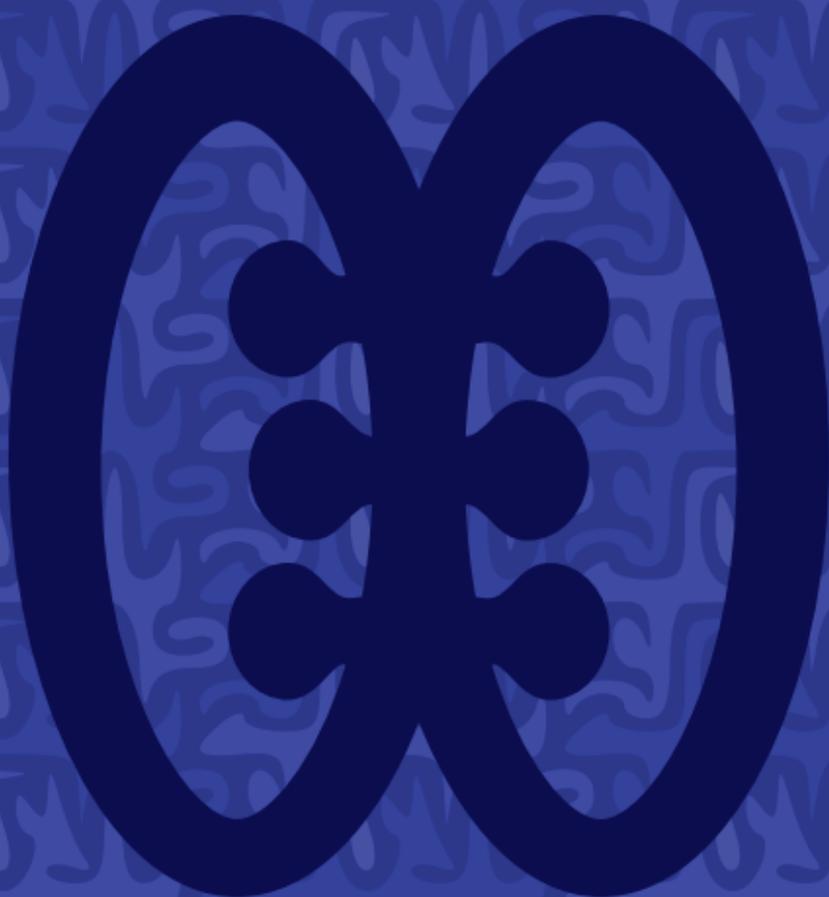
**A curimba ganhou terreiro  
O samba ganhou escola  
Ele expulso da polícia  
Vivia pedindo esmola**

### **GLOSSÁRIO**

**Curimba: Candomblé ou  
Umbanda.**

**Em relação às sentenças abaixo, assinale “V” para  
verdadeiro e “F” para falso.**

- ( ) O delegado Chico Palha só prendia quem era da curimba.**
- ( ) Tanto o samba quanto a curimba eram perseguidos pela polícia.**
- ( ) Os versos “Ele não prendia / só batia” mostram a violência do delegado.**



Complete os espaços em branco de trecho de notícia publicada no G1 com as palavras abaixo.

## Alunos - Cristãos - Deus - Cultura - Pombagira - Escola

“Um vídeo feito na quarta-feira (23) por \_\_\_\_\_ de uma escola particular em Ananindeua, região metropolitana de Belém, viralizou nas redes sociais. No registro, um grupo de alunos diz à diretora do colégio que vai apresentar um trabalho na Feira da \_\_\_\_\_ sobre a \_\_\_\_\_ - entidade de matriz afro religiosa que é a mensageira entre o mundo dos orixás e a terra -, mas é proibido pela gestora do local.

(...)

No vídeo, a diretora diz que a escola tem princípios \_\_\_\_\_. “Eu tenho que dizer pra vocês: aqui dentro da minha \_\_\_\_\_ vai funcionar, vai se realizar e vai se apresentar o que eu achar que é de \_\_\_\_\_. Nada de Pombagira aqui dentro”, declara Ana Trindade. “Mas a Pombagira Cigana é uma lenda cultural. A senhora respeite”, argumenta Gabriel.

Fonte: Sóter, Gil e Yuri, Alexandre. Alunos são proibidos de apresentar trabalho sobre entidade do candomblé. G1, 24 de novembro de 2016. Disponível em : <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/11/alunos-sao-proibidos-de-apresentar-trabalho-sobre-entidade-do-candomble.html>. Acesso em: 01/11/2020

Complete os espaços em branco de trecho de notícia publicada no G1 com as palavras abaixo.

## Constrangimento - Candomblé - Barrado - Entra - Guias - Escola

“A rotina de ir à escola virou motivo de \_\_\_\_\_ para um aluno que estava se iniciando no \_\_\_\_\_. Aos 12 anos, o estudante da quarta série do ensino fundamental Escola Municipal Francisco Campos, no Grajaú, na Zona Norte do Rio, foi \_\_\_\_\_ pela diretora da instituição por usar bermudas brancas e \_\_\_\_\_ por baixo do uniforme, segundo a família. A denúncia foi publicada nesta terça-feira (2) pelo jornal ”O Dia”.

(...)

No dia 25 de agosto, depois quase um mês sem ir à escola, o jovem tentou voltar. “Eu levei o meu filho e, na porta da \_\_\_\_\_, ela [diretora] não viu que eu estava atrás e colocou a mão no peito dele e disse: ‘Aqui você não \_\_\_\_\_. E eu expliquei que ele teria que usar as guias e o branco por três meses e aí ela respondeu: ‘O problema é seu’”, disse Rita de Cássia.

*Fonte: Machado, Mariucha. Aluno é barrado em escola municipal do Rio de Janeiro por usar guias do candomblé. G1, Rio de Janeiro, 02 de maio de 2020. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/09/aluno-e-barrado-em-escola-municipal-do-rio-por-usar-guias-do-candomble.html>. Acesso em: 01/11/2020*

Descubra a palavra cujas letras estão embaralhadas.

Segundo a lei, escola é laica, ou seja, não deve existir o privilégio do cristianismo sobre as outras religiões nas atividades da escola.

Dica: oração cristã que em algumas escolas os estudantes são obrigados a fazer, mesmo quando pertencem a outras religiões.

I	A	P		O	S	N	S	O
---	---	---	--	---	---	---	---	---



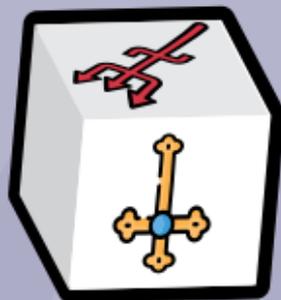
C



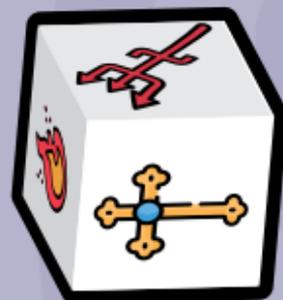
F



B



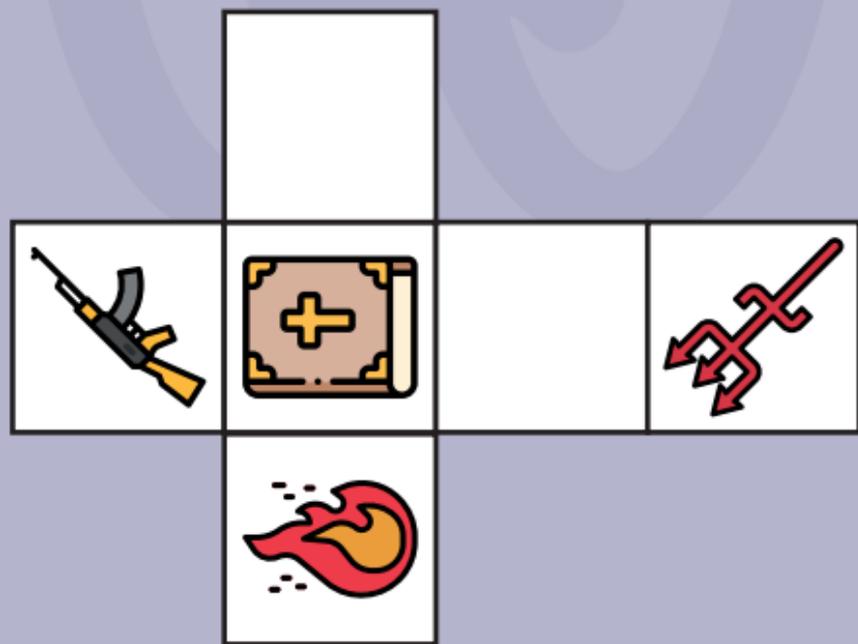
E



A



D



Descubra as palavras ocultas trocando os números pelas letras conforme a ordem do alfabeto. Esta é uma organização criada em 2009 com o objetivo de pressionar as autoridades públicas a tomar medidas contra os ataques às Religiões de Matrizes Africanas. Esta organização se chama

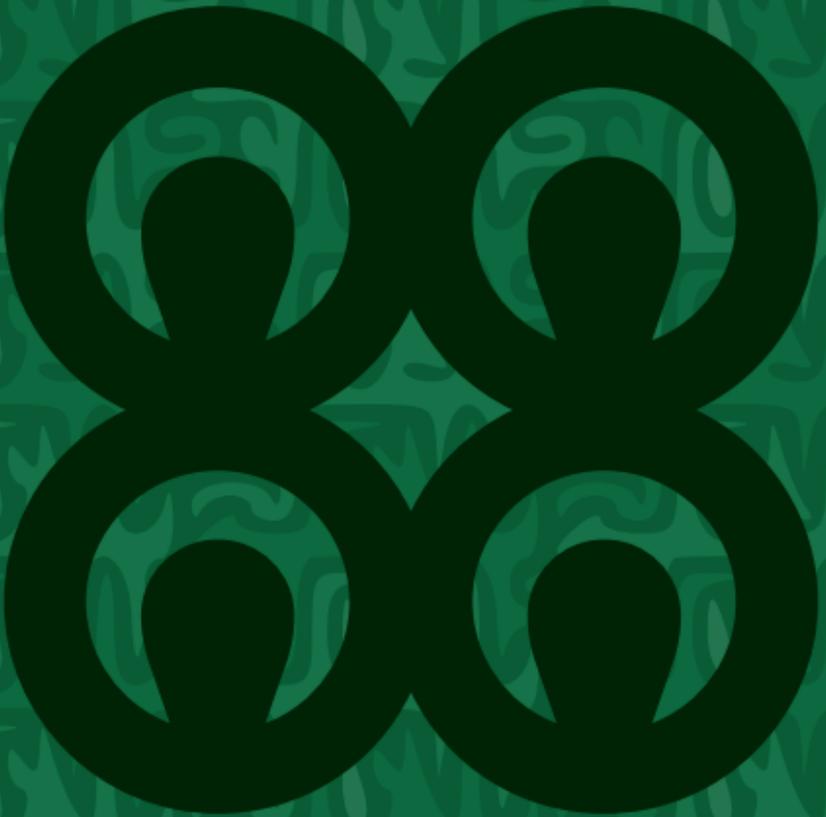
à \_\_\_\_\_ de combate  
3 15 13 9 19 19 1 15

à \_\_\_\_\_ religiosa.  
9 14 20 15 12 5 18 1 14 3 9 1

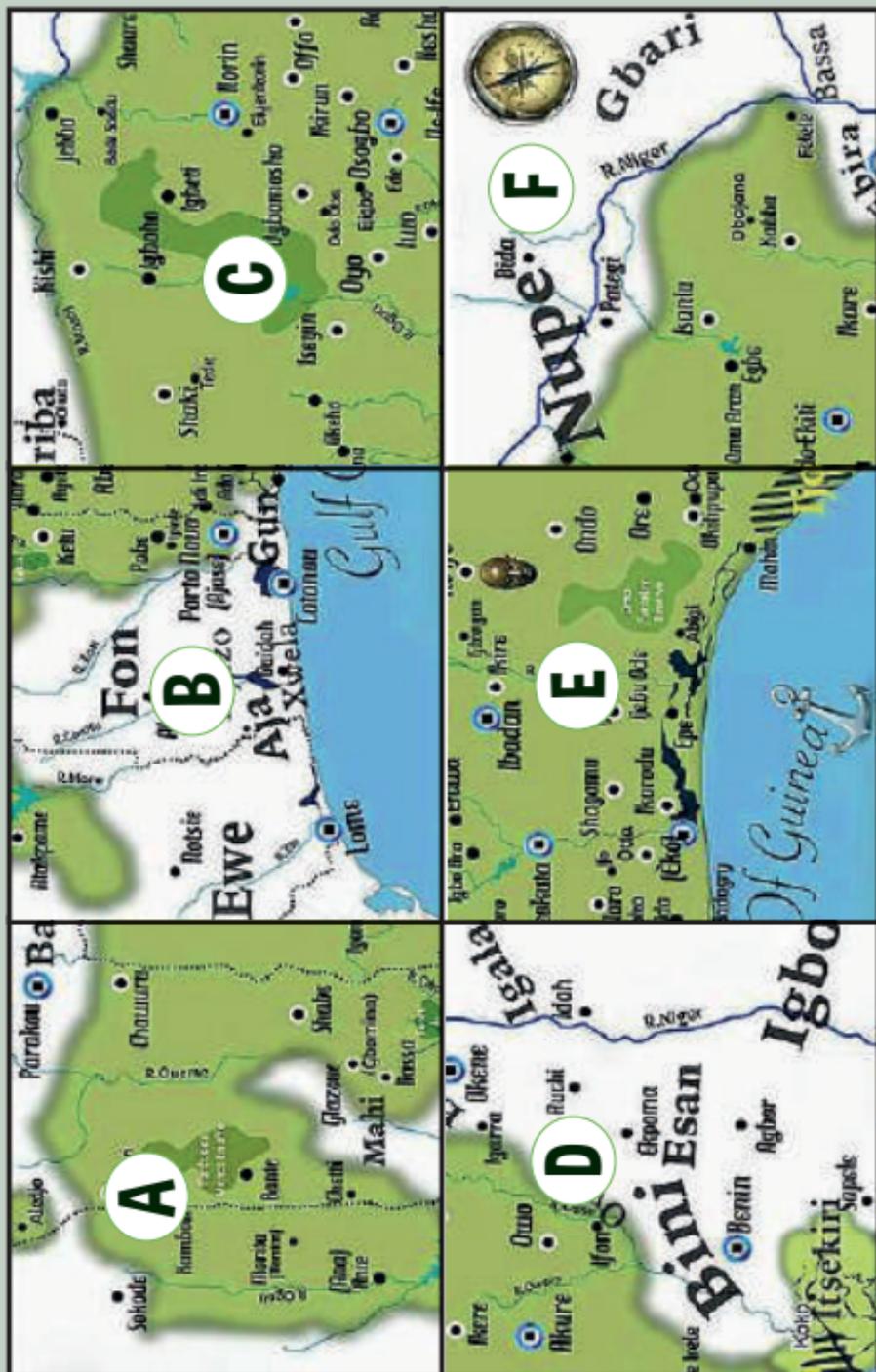
**Descubra a palavra cujas letras estão embaralhadas.**

**Em setembro de 2020, após uma luta de quarenta anos, lideranças do candomblé e da umbanda conseguiram transferir 521 objetos sagrados que estavam apreendidos na Polícia Civil do Rio de Janeiro para o Museu da República. Dica: Nome do lugar onde a polícia fazia batidas, entre 1890 e 1945, e apreendia os objetos sagrados.**

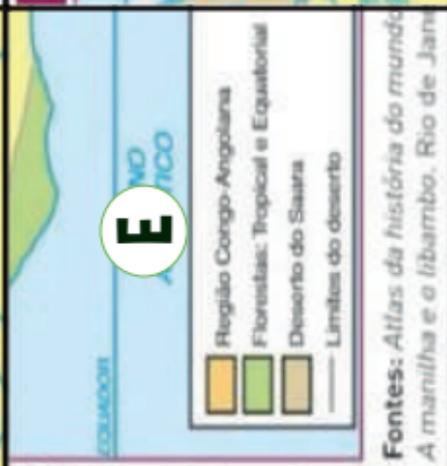
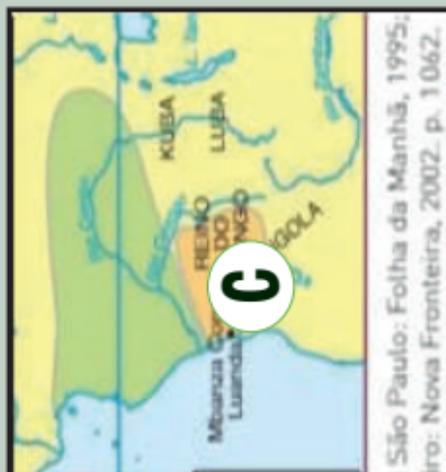
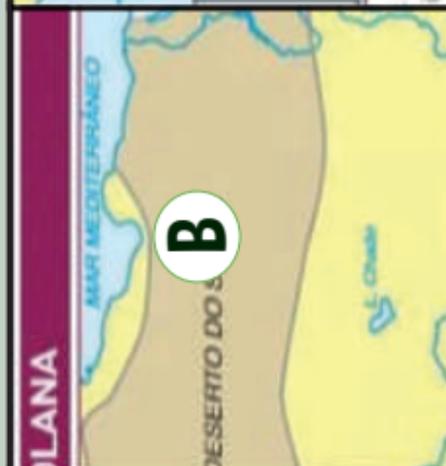
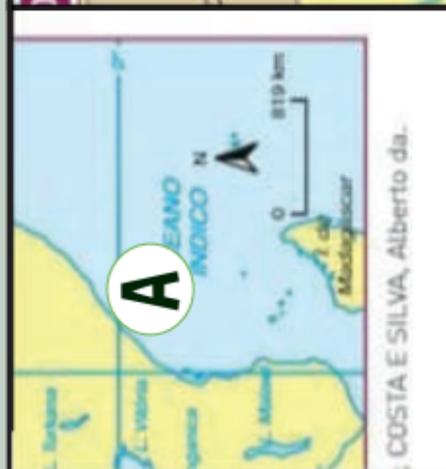
<b>O</b>	<b>T</b>	<b>R</b>	<b>E</b>	<b>R</b>	<b>I</b>	<b>R</b>	<b>E</b>
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------



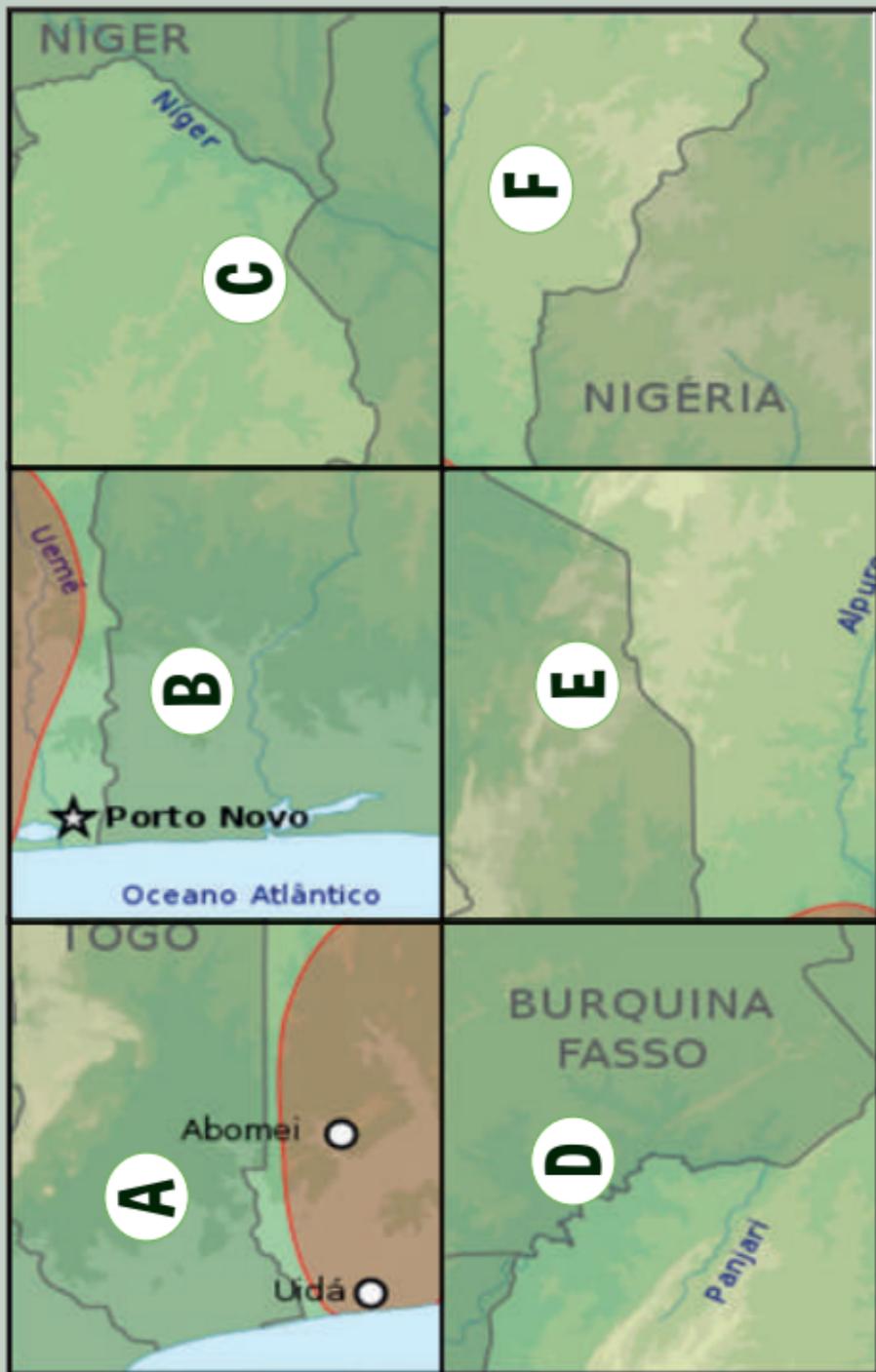
Qual é a ordem correta que as letras devem seguir para montar a imagem do território dos Yorubá?



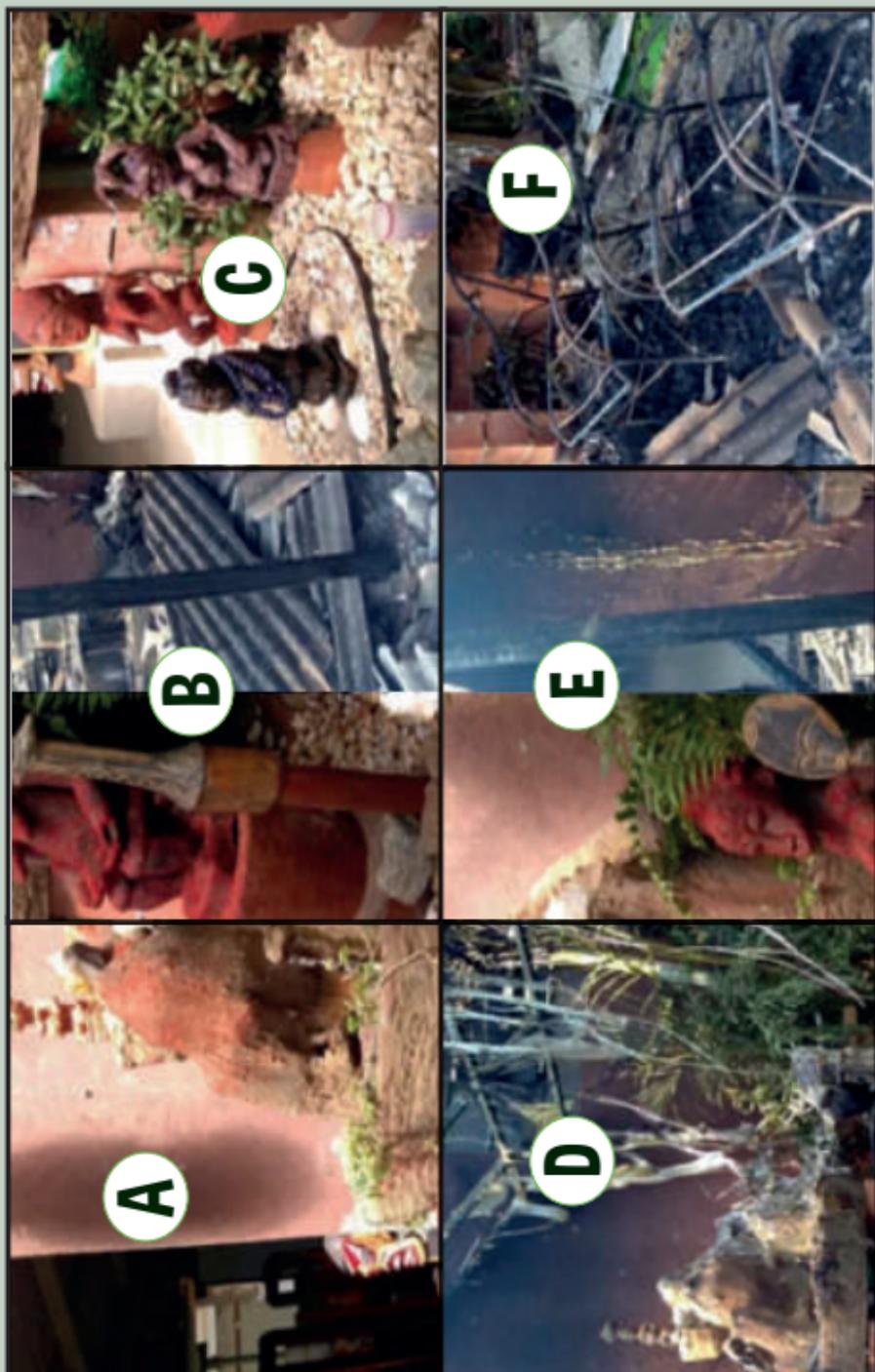
Qual é a ordem correta que as letras devem seguir para montar a imagem do território dos Bantu?



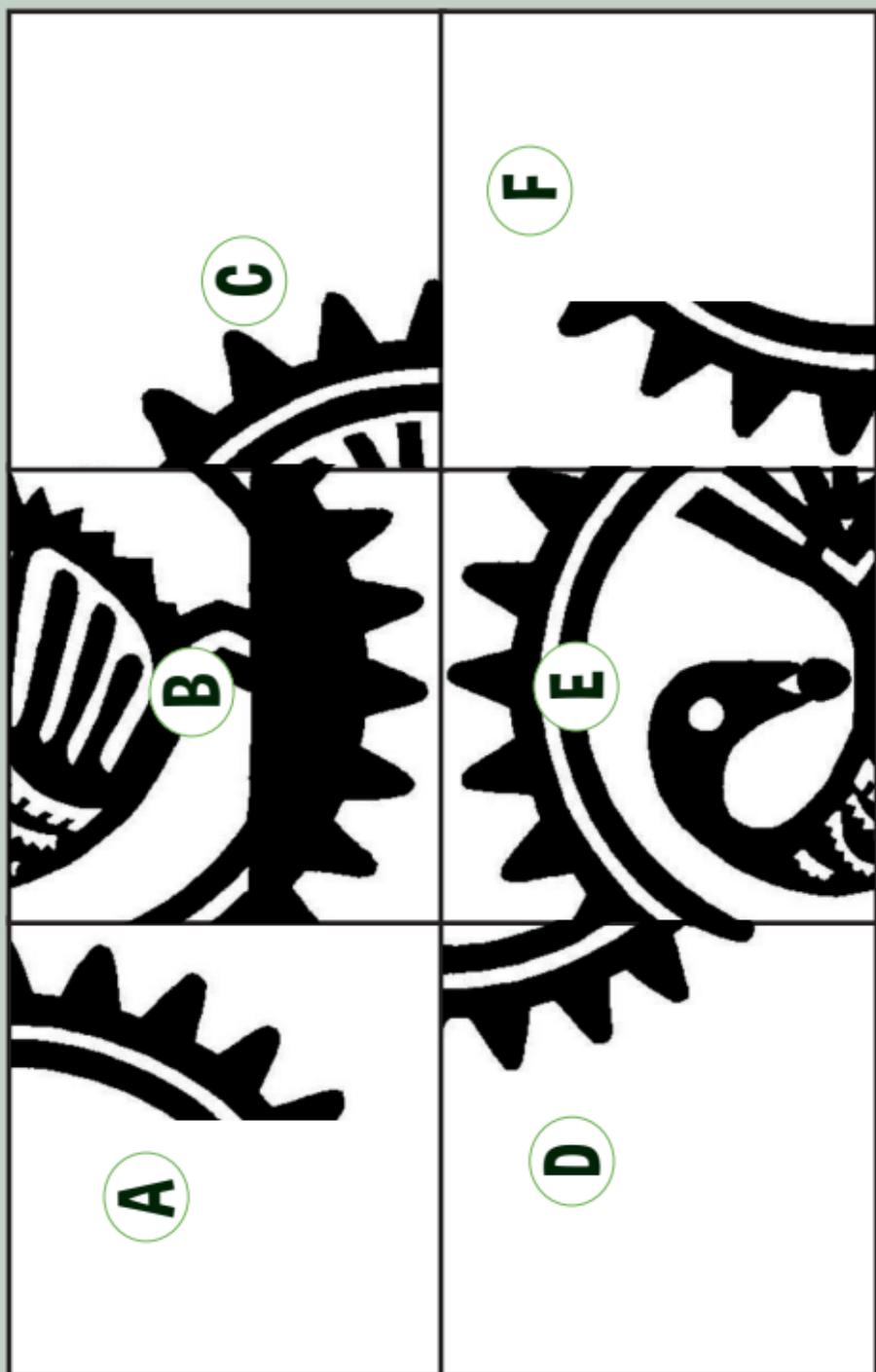
Qual é a ordem correta que as letras devem seguir para montar a imagem do território dos Jêje?



Qual é a ordem correta que as letras devem seguir para montar as fotos do terreiro da mãe de santo Rosana de Iansã, incendiado 28/09/2017, em Jundiá, interior de São Paulo?



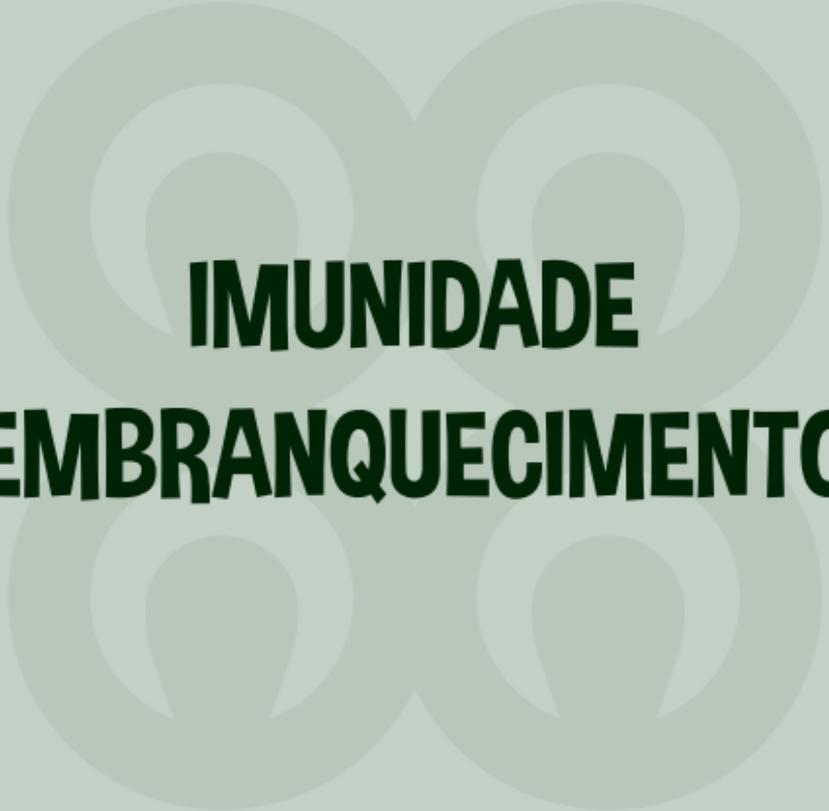
Qual é a ordem correta que as letras devem seguir para montara imagem do Sankofa?



Localize as seguintes palavras de origem africana:

Fubá-Moleque-Inhame-Caçula-Cafuné-Dengo-  
Chuchu-Cachaça-Cachimbo-Bunda

F	U	B	A	D	P	Ç	K	L	M	C
Z	C	A	C	H	A	Ç	A	X	V	A
C	R	M	O	L	E	Q	U	E	T	Ç
I	A	O	C	P	B	C	H	Y	S	U
I	R	C	J	A	R	T	W	Q	C	L
N	P	T	H	X	F	E	D	W	H	A
H	L	X	N	I	B	U	E	Z	U	R
A	Z	F	O	G	M	H	N	L	C	W
M	Q	S	B	D	H	B	G	E	H	I
E	D	V	N	F	O	E	O	C	U	B
B	U	N	D	A	L	C	X	Z	A	T



**IMUNIDADE  
EMBRANQUECIMENTO**

CARTAS

DE

PERGUN

TA

## Quem foi Tia Ciata?

- Uma escritora.
- Importante mãe de santo da Primeira República.
- Uma famosa africana.
- Uma professora infantil.

**O Código Penal de 1890 proibia a prática do...**

**Catolicismo**

**Protestantismo**

**Espiritismo**

**Judaísmo**

# As religiões de matrizes africanas eram perseguidas pela polícia porque eram consideradas...

- Crimes contra a saúde pública.
- Crimes fiscais.
- Crimes contra a honra
- Crimes passionais.

**No século XXI quem persegue as religiões de matrizes africanas?**

**A polícia.**

**Traficantes e evangélicos.**

**Os médicos.**

**Os juizes.**

**O que a polícia fazia com os objetos sagrados recolhidos nos terreiros durante as batidas realizadas?**

- Apreendia e não devolvia.**
- Destruía no local.**
- Apreendia e devolvia.**
- Mandava para museus históricos.**

**De modo geral, a imprensa do começo do século XX fazia uma campanha...**

- A favor do candomblé.**
- Contra a intolerância.**
- Em defesa da liberdade religiosa.**
- Contra o candomblé.**

## **O racismo científico usava a ciência para...**

- Melhorar a vida dos não-brancos**
- Justificar as desigualdades sociais entre brancos e não-brancos.**
- Mostrar o valor dos não-brancos.**
- Acabar com a discriminação racial.**

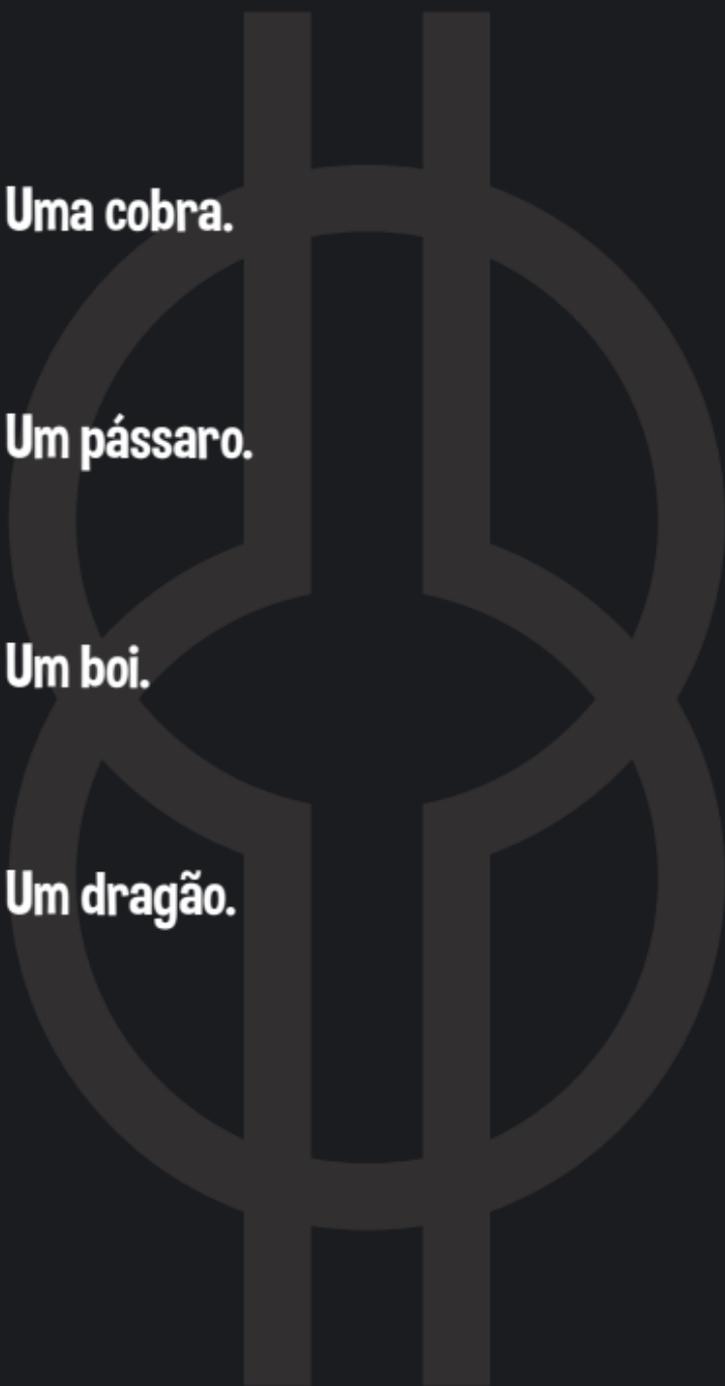
# O animal símbolo de sankofa é...

Uma cobra.

Um pássaro.

Um boi.

Um dragão.



## O que é axé?

- Força vital.
- Nome de um orixá.
- Uma árvore.
- Um tipo de vestido.

## O que é orixá?

- Divindade africana.
- Instrumento musical.
- Um tipo de comida.
- Uma dança africana.

# A perseguição às religiões de matriz africana é uma forma de racismo...

Ambiental.

Estrutural.

Religioso.

Antinegro.

## **Iorubás, jêjes e bantus são...**

Povos africanos.

Cidades baianas.

Países da África.

Tribos indígenas.

# O que é a África?

- Um país.
- Uma região negra.
- Uma cidade.
- Um continente.

**A política de embranquecimento do governo brasileiro queria a eliminação racial...**

- Dos brancos.**
- Dos não-brancos.**
- Só dos negros.**
- Só dos mestiços.**

## A lei 10.639/03 obriga o ensino da história e cultura...

- Dos europeus.
- Dos afro-brasileiros e africanos.
- Dos chineses.
- Dos americanos.

# O que é o candomblé?

- Região da África.
- Modo de vida baseado na herança africana.
- Feitiçaria.
- Estilo musical.

